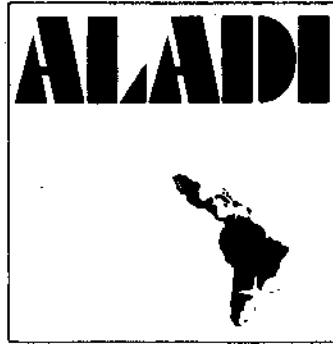


Secretaría General



Asociación Latinoamericana
de Integración
Associação Latino-Americana
de Integração

369

ALADI/SEC/Estudo 35
30 de agosto de 1985

ESTUDO SOBRE AS POSSIBILIDADES DE INCREMENTAR O COMÉRCIO
DE PRODUTOS BÁSICOS MINEIROS E PETROLEIROS

//

O presente documento foi elaborado pelo Se
nhor Fernando Sánchez Albavera, Consultor do
projeto PNUD/CEPAL/ALADI

//

gml

//

ÍNDICE

	<u>Página</u>
I. INTRODUÇÃO	7
II. COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS BÁSICOS MINEIROS E PETROLEIROS DE SEMI- -MANUFATURAS	8
A) Análise global	8
1. Exportações	
2. Importações	9
3. Balança comercial	15
B) Comércio intra-regional	15
C) Origem e destino dos principais fluxos comerciais	19
1. Argentina	19
a) Exportações	19
b) Importações	20
2. Bolívia	21
a) Exportações	21
b) Importações	24
3. Brasil	24
a) Exportações	24
b) Importações	25
4. Colômbia	26
a) Exportações	26
b) Importações	27
5. Chile	29
a) Exportações	29
b) Importações	29
6. Equador	30
a) Exportações	30
b) Importações	30

//

//

	<u>Página</u>
7. México	31
a) Exportações	31
b) Importações	32
8. Paraguai	33
a) Exportações	33
b) Importações	33
9. Peru	34
a) Exportações	34
b) Importações	35
10. Uruguai	35
a) Exportações	35
b) Importações	35
11. Venezuela	36
a) Exportações	36
b) Importações	37
III. PRINCIPAIS AGENTES EMPRESARIAIS	39
IV. RESTRIÇÕES AO COMÉRCIO DE PRODUTOS BÁSICOS MINEIROS E PETROLEIROS E AS SEMI-MANUFATURAS MINEIRAS	42
A) Natureza das restrições não-tarifárias	43
B) Análise das restrições por produtos	44
1. Petróleos e derivados	44
2. Cobre	44
3. Produtos siderúrgicos	45
4. Zinco	45
5. Chumbo	45
6. Estanho	47
7. Alumínio	47
8. Minérios de ferro	47
V. CRITÉRIOS GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DE NEGOCIAÇÕES MULTILATERAIS	51
A) Fluxos potenciais de comércio	51
b) Enfoque geral das negociações	51

//

	<u>Página</u>
Quadro no. 1 - ALADI: Destino das exportações de produtos básicos mineiros e petroleiros e de semi-manufaturas mineiras ...	54
Quadro no. 2 - ALADI: Origem das importações de produtos básicos mineiros e petroleiros e de semi-manufaturas mineiras	56
Quadro no. 3 - Destino das exportações de semi-manufaturas dos países da ALADI	58
Quadro no. 4 - ALADI: Origem das importações de semi-manufaturas	60
Quadro no. 5 - ALADI: Participação das exportações de semi-manufaturas (1) no valor total das exportações de produtos mineiros	62
Quadro no. 6 - ALADI: Valor total das exportações de petróleo e derivados no período 1980-82	63
Quadro no. 7 - ALADI: Valor total das importações de petróleo e derivados no período 1980-82	64
Quadro no. 8 - ALADI: Valor total das importações de cobre no período 1980-82	65
Quadro no. 9 - ALADI: Valor total das exportações de cobre no período 1980-82	66
Quadro no. 10 - ALADI: Valor total das exportações de minérios de ferro no período 1980-82	67
Quadro no. 11 - ALADI: Valor total das importações de minérios de ferro no período 1980-82	68
Quadro no. 12 - ALADI: Valor total das exportações de produtos siderúrgicos no período 1980-82	69
Quadro no. 13 - ALADI: Valor total das importações de produtos siderúrgicos no período 1980-82	70
Quadro no. 14 - ALADI: Valor das exportações de alumínio no período 1980-82	71
Quadro no. 15 - ALADI: Valor total das importações de alumínio no período 1980-82	72
Quadro no. 16 - ALADI: Valor total das exportações de estanho no período 1980-82	73
Quadro no. 17 - ALADI: Valor total das importações de estanho no período 1980-82	74

//

gml

//

Página

Quadro no. 18	- ALADI: Valor total das exportações de zinco no período 1980-82	75
Quadro no. 19	- ALADI: Valor total das importações de zinco no período 1980-82	76
Quadro no. 20	- ALADI: Valor total das exportações de chumbo no período 1980-82	77
Quadro no. 21	- ALADI: Valor total das importações de chumbo no período 1980-82	78
Quadro no. 22	- ALADI: Valor total das exportações de gás de petróleo no período 1980-82	79
Quadro no. 23	- ALADI: Valor total das importações de gás de petróleo no período 1980-82	80
Quadro no. 24	- ALADI: Valor total das exportações de semi-manufaturas de cobre no período 1980-82	81
Quadro no. 25	- ALADI: Valor total das importações de semi-manufaturas de cobre no período 1980-82	82
Quadro no. 26	- ALADI: Valor total das exportações de semi-manufaturas de alumínio no período 1980-82	83
Quadro no. 27	- ALADI: Valor total das importações de semi-manufaturas de alumínio no período 1980-82	84
Quadro no. 28	- ALADI: Valor total das exportações de semi-manufaturas de zinco no período 1980-82	85
Quadro no. 29	- ALADI: Valor total das importações de semi-manufaturas de zinco no período 1980-82	86
Quadro no. 30	- ALADI: Valor total das exportações de semi-manufaturas de chumbo no período 1980-82	87
Quadro no. 31	- ALADI: Valor total das importações de semi-manufaturas de chumbo no período 1980-82	88

//

//

I - INTRODUÇÃO

Este estudo visa analisar as principais determinantes e características do comércio intra-regional do petróleo e de seus derivados, bem como de produtos minero-metalúrgicos e suas semi-manufaturas com o propósito de apresentar alguns delineamentos tendentes a propiciar o incremento das transações entre os países-membros da ALADI.

O trabalho baseia-se nas fontes estatísticas (volume e valor das exportações e importações correspondentes ao período 1980-82) recopiladas e processadas pela Secretaria-Geral da ALADI. Estas fontes estatísticas são utilizadas como elementos de referência para fazer uma estimativa dos fluxos potenciais de comércio que poderiam gerar-se entre os países da ALADI, na perspectiva de propiciar acordos de alcance parcial nos países-membros.

Não obstante, a informação disponível apresenta algumas limitações a precisar. A primeira restrição surge do período que abrange essa informação estatística. Efetivamente, esta compreende um período no qual a restrição das economias da América Latina não era tão pronunciada como atualmente, situação que veio afetando o comportamento da demanda regional no passado mais recente. Por outro lado, as cifras, tanto de exportações como de importação, apresentam um elevado grau de agregação, o que impede realizar uma análise mais pormenorizada. Entretanto, estas limitações não invalidam absolutamente os principais elementos de juízo que podem ser extraídos da informação disponível. Isso devido a que o propósito do estudo, neste sentido, visa somente apresentar magnitudes de referência com relação aos fluxos de comércio intra-regional. A informação quantitativa permite basicamente estimar o valor potencial do comércio, a partir do qual poderia denominar-se uma "hipótese de máxima". Ou seja, quanto poderia valorizar-se o comércio intra-regional na eventual possibilidade de que os países-membros da ALADI possam reorientar as compras que realizam para o resto do mundo e que os países produtores e exportadores estejam capacitados para cobrir estes requerimentos de abastecimento sem alterar significativamente as transações que realizam em seus mercados tradicionais.

Após identificar a magnitude potencial de comércio trata-se, basicamente, de apresentar alguns critérios tendentes a propiciar rodadas de negociação entre os países-membros.

O estudo compreende cinco seções. A primeira seção analisa as principais características do comércio internacional, precisando a significação dos fluxos intra-regionais. Esta análise realiza-se tanto em nível de países como de produtos, identificando os oferentes e demandantes existentes no mercado da ALADI e os correspondentes saldos derivados de suas transações comerciais. A segunda parte compreende uma rápida análise dos agentes empresariais que se veriam envolvidos em um eventual esquema de negociações multilaterais. Posteriormente se inicia o estudo das restrições e barreiras de caráter não-tarifário com vigência no mercado regional. Depois, estima-se os fluxos potenciais de comércio intra-regionais tomando como base a origem dos abastecimentos e a capacidade de oferta dentro da região. O trabalho conclui com a proposta de um âmbito conceitual para orientar um esquema de negociações no contexto da ALADI.

gml

//

II - COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS BÁSICOS MINEIROS E PETROLEIROS E DE SEMI-MANUFATURAS

O comércio exterior dos produtos básicos mineiros e petroleiros, considera dos neste trabalho, caracteriza-se pela decisiva incidência do petróleo e de seus derivados no conjunto das transações internacionais, tanto de exportação como de importação, dos países da ALADI.

Trata-se, outrossim, de produtos que possuem uma elevada significação no comportamento geral das balanças comerciais. Os países exportadores desenvolveram há muitos anos mercados tradicionais de exportação, mantendo relações estáveis com seus principais demandantes e geralmente contratos de abastecimento a longo prazo. Igualmente, os países importadores desenvolveram convênios de abastecimento que asseguram as disponibilidades que requerem suas economias nacionais. São, portanto, produtos que integram de maneira substantiva o comércio exterior tradicional dos países-membros.

Por outro lado, pode observar-se uma participação determinante dos demandantes do resto do mundo, tanto nos setores de exportação, fundamentalmente produtos semi-elaborados, como nos de importação nos quais o abastecimento de terceiros países se concentra essencialmente nas semi-manufaturas. Neste caso é importante destacar o forte desequilíbrio comercial que enfrenta a região com relação ao resto do mundo, o que tem estreita relação com o grau de madurez relativa que vieram atingindo os aparatos produtivos nacionais.

A) ANÁLISE GLOBAL

1. Exportações

Durante o período 1980-82, o valor médio anual das exportações de produtos básicos mineiros e petroleiros e de semi-manufaturas mineiras dos países da ALADI atingiu 41,618 bilhões de dólares (Quadro no. 1). As exportações de petróleo e derivados alcançaram um valor médio de 35,557 bilhões de dólares por ano, o que representou um pouco mais de 85 por cento das exportações dos produtos que compreende este trabalho. A percentagem restante correspondeu às exportações de produtos mineiros -em diferentes graus de transformação- destacando as vendas de cobre e de minérios de ferro, que representaram aproximadamente 5 por cento das exportações totais em cada caso. O saldo restante foi coberto pelas exportações de produtos siderúrgicos e pelas vendas externas de alumínio, estanho, zinco e chumbo sob diversos graus de processamento (Quadro no. 1).

No que diz respeito ao destino das exportações dos produtos considerados no estudo, corresponde destacar que 92 por cento das transações foi realizado com o resto do mundo, correspondendo somente 8 por cento às exportações efetuadas entre os países da ALADI (Quadro no. 2). O valor médio das exportações para o resto do mundo foi da ordem de 38 bilhões de dólares anuais durante o triênio 1980-82. As vendas do petróleo e de seus derivados absorveram mais de 86 por cento destas transações, correspondendo a percentagem restante às exportações de produtos mineiros. Dentro deste item

//

destacam-se as exportações de cobre e de minérios de ferro que representaram, em conjunto, aproximadamente 10 por cento das exportações para o resto do mundo. O saldo correspondeu às vendas de produtos siderúrgicos, que representaram aproximadamente 2 por cento dessas exportações e às exportações de alumínio, estanho, chumbo e zinco que, em conjunto, atingiram aproximadamente 2 por cento restante (Quadro no. 3).

Trata-se, pois, de produtos de exportação tradicional que se orientam predominantemente para os mercados dos países desenvolvidos. Assim, por exemplo, as exportações intra-regionais representaram somente 7 por cento das vendas globais de petróleo e de seus derivados, enquanto que 93 restante foi colocado em mercados de fora da região. A mesma orientação pode ser observada no caso dos produtos mineiros. Cerca de 97 por cento das exportações de minérios de ferro e um pouco mais de 91 por cento das de estanho orientam-se igualmente para esses mercados. Entre 80 por cento e 90 por cento localizam-se as exportações de alumínio, chumbo e cobre, enquanto que as exportações de zinco se dirigiram em pouco mais de 71 por cento para mercados extra-regionais (Quadro no. 2).

É importante destacar a reduzida significação das exportações de produtos de maior grau de elaboração. Efetivamente, a participação das semi-manufaturas de minérios não-ferrosos e de produtos da indústria siderúrgica representaram tão somente um montante equivalente a menos de 3 por cento das exportações totais dos produtos considerados no estudo (Quadro no. 1). É importante assinalar a esse respeito que somente as semi-manufaturas de cobre e de chumbo se orientaram predominantemente para o mercado da ALADI. As transações intra-regionais destas semi-manufaturas representaram, respectivamente, 61 por cento e 64 por cento das exportações totais em ambos os setores. Entretanto, 79 por cento das semi-manufaturas de zinco (pranchas, folhas e tiras) estiveram dirigidas para mercados de fora da região, enquanto que pouco mais de 70 por cento das exportações de produtos siderúrgicos (planos universais, barras, perfis, tiras, etc) se orientou também para mercados extra-regionais (Quadro no. 2).

2. Importações

O valor médio anual das importações totais de produtos básicos mineiros e petroleiros e de semi-manufaturas mineiras foi da ordem de 18,759 bilhões de dólares no triênio 1980-82 (Quadro no. 1).

As compras externas de petróleo e derivados representaram 77 por cento das importações dos produtos objeto deste trabalho. É interessante destacar a significativa ponderação relativa que tiveram, nesse período, as importações de produtos siderúrgicos, que atingiram um valor médio anual da ordem de 2,975 bilhões de dólares, montante que correspondeu a 16 por cento das importações. A maior parte das importações está constituída pelas compras externas de petróleo e de seus derivados e produtos vinculados com a indústria siderúrgica. As importações de cobre, incluindo suas semi-manufaturas (barras, perfis, fios e chapas) tiveram uma participação relativamente baixa, atingindo somente pouco mais de 3 por cento das compras totais. Em ordem de importância seguem as importações de alumínio, que representaram algo mais de 2 por cento, destacando neste caso as aquisições do exterior de barras, perfis, fios e chapas de alumínio que abrangeram aproxima-

gml

//

//

damente 50 por cento das importações que os países da ALADI realizaram neste item. As importações de estanho, zinco e chumbo, incluindo suas semi-manufaturas, podem considerar-se pouco relevantes, já que em conjunto não representaram sequer um por cento das importações globais dos produtos mineiros e petroleiros (Quadro no. 1).

Aproximadamente 82 por cento das importações destes produtos procedeu de abastecedores extra-regionais, correspondendo aos oferentes da ALADI 18 por cento restante (Quadro no. 4). O valor médio anual das importações de terceiros países foi de 15,346 bilhões de dólares no triênio que compreende o estudo (Quadro no. 3). Destas importações, 95 correspondeu a compras de produtos siderúrgicos e de petróleo e seus derivados, que representaram 18 por cento e 78 por cento, respectivamente, das importações procedentes do resto do mundo. O resto das importações, com exceção relativa do alumínio e de suas semi-manufaturas, que atingiram um pouco menos de 3 por cento, pode considerar-se pouco relevante.

Mais de 82 por cento dos requerimentos médios de importação de petróleo e de seus derivados foi concertado com abastecedores extra-regionais, correspondendo aos principais abastecedores da ALADI uma percentagem levemente inferior a 18 por cento. Uma percentagem superior de abastecimento extra-regional registrou-se no caso do alumínio, onde os abastecedores do resto do mundo cobriram 88 por cento da demanda dos países da ALADI. Nestes dois setores encontra-se uma participação determinante de abastecedores de terceiros países. No resto de produtos existe uma significativa participação de abastecedores regionais. O caso mais destacado é o das importações de minérios de ferro, onde o abastecimento regional superou 90 por cento. Outrossim, 64 por cento dos requerimentos de cobre e estanho foi coberto com a oferta exportável dos países da ALADI, enquanto que 56 por cento das importações de chumbo procedeu de abastecedores regionais. Nas importações de zinco registrou-se uma contribuição mais equilibrada, já que as ofertas da ALADI cobriram 47 por cento das importações e o resto do mundo 53 por cento restante (Quadro no. 4).

É importante precisar, por outro lado, a grande significação dos fornecedores do resto do mundo nas importações de semi-manufaturas mineiras. Assim, por exemplo, aproximadamente 92 por cento das importações de produtos provenientes da indústria siderúrgica concertou-se com esses abastecedores, o que tem a ver não somente com o desenvolvimento que veio atingindo essa indústria, mas com o grau de competitividade internacional da produção regional. Existe igualmente uma participação determinante dos oferentes de fora da região nas compras externas de semi-manufaturas vinculadas com a indústria do alumínio, que superou levemente 91 por cento no período de análise. Por outro lado, mais de 67 por cento e 60 por cento das importações de semi-manufaturas de chumbo e cobre, respectivamente, teve sua origem em terceiros países (Quadro no. 4).

Nos casos das importações de produtos semi-manufaturados, vinculados com a produção de zinco e estanho, os abastecedores regionais puderam cobrir a totalidade dos requerimentos de importação.

//

//
QUADRO No. 11980-1982: VALOR MÉDIO ANUAL DO COMÉRCIO EXTERIOR TOTAL DE PRODUTOS BÁSICOS MINEIROS E PETROLEIROS E DE SEMI-MANUFATURAS MINEIRAS DOS PAÍSES DA ALADI

(Milhares de dólares)

PRODUTOS	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES		SALDO COMERCIAL
	VALOR	%	VALOR	%	
1. Petróleo	35,556.706	85.43	14,461.424	77.09	19,095.282
2. Cobre	2,213.864	5.31	673.685	3.59	1,540.179
Semi-manufaturas	68.083	0.16	106.160	0.56	-38.077
3. Minérios de ferro	1,955.234	4.70	67.998	0.36	1,887.236
4. Produtos siderúrgicos	864.373	2.07	2,974.620	15.86	-2,110.247
5. Alumínio	507.261	1.21	445.754	2.38	61.507
Semi-manufaturas	71.581	0.10	241.803	1.29	-170.222
6. Estanho	309.458	0.75	42.614	0.22	266.844
Semi-manufaturas	0.002	-	0.040	-	-0.038
7. Zinco	117.512	0.30	72.280	0.38	45.232
Semi-manufaturas	1.750	-	2.942	0.01	-1.192
8. Chumbo	93.287	0.23	20.243	0.12	73.044
Semi-manufaturas	1.567	-	3.106	0.01	-1.539
TOTAL	41,617.695	100.00	18,758.618	100.00	20,648.009

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

vf

//

QUADRO No. 2

1980-1982: DISTRIBUIÇÃO MÉDIA ANUAL DAS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS BÁSICOS MINEIROS E PETROLEIROS E DE SEMI-MANUFATURAS MINEIRAS DOS PAÍSES DA ALADI

(Porcentagens e milhares de dólares)

PRODUTOS	EXPORTAÇÕES PARA TERCEIROS	EXPORTAÇÕES INTRA-REGIONAIS
1. Petróleo	92.85	7.15
2. Cobre	80.66	19.34
Semi-manufaturas	38.86	61.14
3. Produtos siderúrgicos	70.53	29.47
4. Minérios de ferro	96.85	3.15
5. Alumínio	89.88	10.12
Semi-manufaturas	71.53	28.47
6. Zinco	71.09	28.91
Semi-manufaturas	79.55	20.45
7. Estanho	91.16	8.84
Semi-manufaturas	-	-
8. Chumbo	87.76	12.24
Semi-manufaturas	35.74	64.26
TOTAL	91.80	8.20

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

vf

QUADRO No. 3

1980-1982: VALOR MÉDIO ANUAL DO COMÉRCIO EXTERIOR COM O RESTO DO MUNDO DE PRODUTOS BÁSICOS MINEIROS E PETROLEIROS E DE SEMI-MANUFATURAS MINEIRAS DOS PAÍSES DA ALADI

(Milhares de dólares)

PRODUTOS	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES	
	VALOR	%	VALOR	%
1. Petróleo	33,012.765	86.41	11,917.483	77.66
2. Cobre	1,785.565	4.67	245.386	1.60
Semi-manufaturas	26.454	0.06	64.531	0.42
3. Minérios de ferro	1,893.635	4.96	6.389	0.04
4. Produtos siderúrgicos	609.603	1.60	2,719.850	17.73
5. Alumínio	455.921	1.20	394.414	2.57
Semi-manufaturas	51.198	0.13	221.420	1.44
6. Estanho	282.081	0.73	15.237	0.10
Semi-manufaturas	-	-	0.040	0.00
7. Zinco	83.537	0.22	38.305	0.25
Semi-manufaturas	1.392	0.00	2.942	0.01
8. Chumbo	81.867	0.21	8.823	0.05
Semi-manufaturas	0.560	0.00	2.099	0.01
TOTAL	38,204.974	100.00	15,345.897	100.00

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

vf

//

//
 QUADRO No. 4

1980-1982: DISTRIBUIÇÃO MÉDIA ANUAL DAS IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS BÁSICOS MINEIROS E PETROLEIROS E DE SEMI-MANUFATURAS MINEIRAS DOS PAÍSES DA ALADI

(Milhares de dólares e percentagens)

PRODUTOS	IMPORTAÇÕES DE TERCEIROS	IMPORTAÇÕES DA ALADI
1. Petróleo	82.40	17.60
2. Cobre	36.42	63.58
Semi-manufaturas	60.78	39.22
3. Produtos siderúrgicos	91.43	8.57
4. Minérios de ferro	9.41	90.59
5. Alumínio	88.48	11.52
Semi-manufaturas	91.57	8.43
6. Zinco	53.00	47.00
Semi-manufaturas	100.00	-
7. Estanho	35.75	64.25
Semi-manufaturas	100.00	-
8. Chumbo	43.58	56.42
Semi-manufaturas	67.57	32.43
TOTAL	81.80	18.20

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

vf

//

3. Balança comercial

Durante o período 1980-82 os países da ALADI registraram um saldo comercial positivo, equivalente a 20,648 bilhões de dólares por ano, em suas transações internacionais de produtos básicos mineiros e petroleiros e de semi-manufaturas mineiras (Quadro no. 1). Este saldo positivo explica-se fundamentalmente pelo comércio exterior do petróleo e de seus derivados, que registrou um superávit médio anual de mais de 19 bilhões de dólares nesse período.

Um saldo igualmente positivo, mas de muito menor magnitude, foi observado nas transações de cobre e minério de ferro. A balança comercial do cobre foi superavitária um pouco mais de 1,540 bilhão de dólares por ano no referido triênio, enquanto que o comércio exterior de minério de ferro deu um saldo favorável de 1,887 bilhão de dólares por ano no mesmo período.

O comércio exterior foi igualmente favorável, embora em menor escala, nas operações comerciais vinculadas com a exploração de estanho, zinco, chumbo e alumínio. Na realidade, o déficit comercial é somente pronunciado nas transações de produtos siderúrgicos e no comércio de semi-manufaturas, relacionados com a indústria do alumínio. O déficit comercial, durante o triênio 1980-82, foi de mais de 2,110 bilhões de dólares por ano nas transações internacionais de produtos siderúrgicos e de 170 milhões de dólares anuais nas semi-manufaturas do alumínio. Um déficit de menor magnitude, equivalente a 38 milhões de dólares por ano, observou-se no comércio exterior de semi-manufaturas de cobre.

Em síntese, os desequilíbrios de comércio exterior existem somente dentro das semi-manufaturas de minérios ferrosos e não-ferrosos.

B) COMÉRCIO INTRA-REGIONAL

O comércio intra-regional de produtos básicos mineiros e petroleiros foi da ordem de 3,413 bilhões de dólares anuais durante o triênio 1980-82, dos quais aproximadamente 75 por cento correspondeu às transações regionais do petróleo e de seus derivados (Quadro no. 5).

Deste item, os principais fluxos concentraram-se nos intercâmbios de petróleo cru e gás, que representaram 87 por cento e 13 por cento, respectivamente, do total das transações comerciais petroleiras que realizaram entre si os países da ALADI.

As operações comerciais de cobre e de produtos siderúrgicos seguiram em ordem de importância as transações intra-regionais de petróleo e de seus derivados. O comércio exterior de cobre foi equivalente a 428 milhões de dólares, contribuindo com 12 por cento do comércio que se efetuou dentro da ALADI, enquanto as transações de produtos siderúrgicos contribuíram com 7 por cento, registrando um movimento intra-regional de 255 milhões de dólares por ano.

//

//

QUADRO No. 51980-1982: VALOR MÉDIO DO COMÉRCIO INTRA-REGIONAL DE PRODUTOS BÁSICOS MINEIROS E PETROLEIROS E DE SEMI-MANUFATURAS MINEIRAS NA ALADI

(Milhares de dólares)

PRODUTOS	VALOR	PERCENTAGEM
1. Petróleo	2,543.941	74.54
2. Cobre	428.299	12.55
Semi-manufaturas	41.629	1.21
3. Produtos siderúrgicos	254.770	7.46
4. Minérios de ferro	61.599	1.80
5. Alumínio	51.340	1.50
Semi-manufaturas	20.383	0.59
6. Zinco	33.975	0.99
Semi-manufaturas	0.358	0.01
7. Estanho	27.377	0.80
Semi-manufaturas	-	-
8. Chumbo	11.420	0.36
Semi-manufaturas	1.007	0.02
TOTAL	3,412.721	100.00

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI

//

//

O resto do comércio exterior de produtos básicos e semi-manufaturas mineiras foi sem dúvida pouco significativo, já que nos três itens anteriores concentrou-se aproximadamente 95 por cento do comércio intra-regional. Efetivamente, as operações comerciais de minério de ferro e de alumínio registraram um valor médio anual de 61 e 51 milhões de dólares, contribuindo cada uma em uma percentagem inferior a 2 por cento aos fluxos comerciais efetuados entre os países da ALADI.

As transações de zinco, estanho e chumbo foram relativamente reduzidas, não chegando em cada caso a um por cento do comércio intra-regional dos produtos considerados neste trabalho.

É importante analisar agora o comportamento do comércio intra-regional dos países da ALADI, considerados individualmente (Quadro no. 6). As cifras processadas para o período 1980-82 indicam que o Brasil registra o déficit comercial mais notório neste tipo de transações. Neste triênio o déficit comercial do Brasil foi de 1,588 bilhão de dólares por ano, que se explica essencialmente pelos desequilíbrios de suas transações petrolíferas com os países da ALADI.

Países como a Argentina e Colômbia registraram déficits de 451 e 351 milhões de dólares, respectivamente, originados também pelos desequilíbrios comerciais de seus fluxos de intercâmbio petrolífero com a região. O Paraguai apresentou desequilíbrios comerciais em todos os itens considerados neste trabalho, registrando um saldo negativo médio anual de mais de 90 milhões de dólares, dos quais 88 por cento deste saldo é de suas transações intra-regionais de petróleo.

O Chile registrou um desequilíbrio comercial médio de somente 15 milhões de dólares por ano no triênio 1980-82, apesar de ter registrado um déficit de mais de 371 milhões de dólares no comércio intra-regional do petróleo e seus derivados. Este saldo desfavorável foi compensado pelo superávit que registrou no intercâmbio de cobre, que deixou um saldo favorável de 360 milhões de dólares por ano.

A Venezuela foi o país que apresentou o saldo comercial mais favorável. Este foi da ordem de 1,423 bilhão de dólares por ano no período 1980-82. Este superávit explica-se essencialmente por suas operações comerciais com o petróleo e seus derivados, que tiveram um saldo positivo de mais de 1,435 bilhão de dólares por ano e pelas transações do alumínio e suas semi-manufaturas que, em menor grau, deram um saldo favorável de 29 milhões de dólares por ano.

O resto de países superavitários da ALADI registrou um saldo menos marcante. O comércio intra-regional de produtos básicos mineiros e petrolíferos e de semi-manufaturas mineiras do México deu um saldo favorável de 225 milhões de dólares por ano, cuja origem originou-se também em suas transações petrolíferas superavitárias em 267 milhões de dólares anuais. Este país registrou déficits, embora reduzidos, em suas transações de cobre, produtos siderúrgicos e alumínio. Finalmente, o Uruguai registrou um saldo desfavorável de 240 milhões de dólares anuais devido, em 85 por cento, ao desequilíbrio de suas transações com o petróleo e seus derivados.

//

QUADRO No. 6

1980-1982: SALDO COMERCIAL MÉDIO ANUAL DO COMÉRCIO INTRA-REGIONAL DE PRODUTOS BÁSICOS MINEIROS E PETROLEIROS E DE SEMI-MANUFATURAS MINEIRAS DOS PAÍSES DA ALADI

(Milhares de dólares)

PAÍSES	PETRÓLEO	COBRE	MINÉRIOS DE FERRO	PRODUTOS SIDERÚRGICOS	ALUMÍNIO	ESTANHO	ZINCO	ÇUMBO	SALDO TOTAL
Argentina	-271.344	-69.855	-56.858	-46.340	4.765	-11.497	-	-	-451.119
Bolívia	85.303	-2.916	-	-12.192	0.675	20.550	-1.024	0.008	89.046
Brasil	-1.439.111	-296.683	60.093	89.970	8.562	6.711	-17.372	-	-1.587.830
Colômbia	-259.792	-22.585	-	35.734	-21.431	-	-11.604	0.027	-351.119
Chile	-371.435	360.081	0.503	6.124	-6.528	2.615	-	0.854	-14.724
Equador	124.152	-3.922	-	-11.753	-2.101	-	-	-	106.376
México	266.870	-26.650	-	-22.505	-7.372	-	12.584	2.500	225.427
Paraguai	-79.704	-0.496	-	-9.318	-1.278	-	-	-	-90.796
Peru	49.261	62.383	-	-2.152	-6.490	-6.368	21.192	8.628	126.454
Uruguai	-204.095	-5.234	-	25.605	-4.916	-	-	-	239.845
Venezuela	1.435.728	-15.346	-	-12.760	28.796	-	-6.236	-6.966	1.423.216

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

//

No período que abrange este trabalho, o Peru e Equador tiveram superávits equivalentes a 126 e 106 milhões de dólares anuais. Peru logrou este resultado basicamente pelo saldo favorável de suas transações de cobre e em menor escala, embora não menos importante, pelo comércio intra-regional do petróleo e seus derivados. Este país, além de ser um exportador médio de petróleo, é um significativo exportador polimetálico (cobre, chumbo, zinco, ferro, etc). O saldo favorável do Equador, entretanto, deveu-se somente a suas significativas operações comerciais petroleiras com o mercado da ALADI, que lhe proporcionaram um balanço comercial positivo de 124 milhões de dólares por ano, que se viu reduzido devido aos desequilíbrios de suas transações intra-regionais de produtos siderúrgicos e de cobre e alumínio, incluindo suas semi-manufaturas.

O último país superavitário é a Bolívia, exportador de petróleo e estanho. No primeiro caso, e devido fundamentalmente a suas exportações de gás de petróleo, logrou um superávit de 85 milhões de dólares por ano, que se viu reforçado por um saldo positivo de 20 milhões de dólares anuais em seu comércio intra-regional de estanho. Seus principais déficits comerciais foram em produtos siderúrgicos, cobre e zinco, que acarretaram um saldo negativo de 16 milhões de dólares anuais, explicado fundamentalmente por seu desequilíbrio comercial siderúrgico que abrangeu 75 por cento deste déficit.

Em síntese, dentro do comércio intra-regional de produtos básicos mineiros e petroleiros, bem como de semi-manufaturas mineiras, os superávits e déficits têm sua origem essencialmente no comércio regional do petróleo e seus derivados.

C) ORIGEM E DESTINO DOS PRINCIPAIS FLUXOS COMERCIAIS (1)

1. Argentina

a) Exportações

A Argentina é um país basicamente exportador de produtos siderúrgicos e de alumínio. Durante o período 1980-82 deu conta de 27 por cento e 23 por cento, respectivamente, das exportações totais dos países da ALADI (Quadro no. 7).

O nível médio anual de suas exportações de produtos siderúrgicos foi de 235 milhões de dólares neste período, orientando 65 por cento de suas colocações em terceiros países e somente 35 por cento restante dentro do mercado da ALADI. Seus principais compradores neste mercado são, por ordem de importância, o Uruguai e o Paraguai, que absorveram 27 por cento e 22 por cento de suas exportações para a região e, em menor escala, o Brasil e a Bolívia, que adquiriram 15 por cento e 14 por cento de suas exportações, respectivamente. Seus principais produtos siderúrgicos de exportação foram planos universais, barras, perfis, tiras, chapas e fios de ferro e aço, que representaram 84 por cento de suas exportações siderúrgicas, correspondendo 16 por cento restante a produtos vinculados com a fundição de ferro e aço. No primeiro caso, mais de 84 por

(*) Ver os quadros do apêndice estadístico.

//

//

cento orientou-se para mercados de fora da ALADI e no segundo, uma percentagem levemente superior a 57 por cento, com base em montantes médios anuais de exportação de 173 e 62 milhões de dólares.

O valor de suas exportações médias de alumínio foi de 115 milhões de dólares, orientando 95 por cento das mesmas para mercados do resto do mundo. Seu principal produto de exportação é o alumínio em bruto, que representou 88 por cento de suas vendas ao exterior, correspondendo 12 por cento restante a semi-manufaturas (barras, perfis, fios e chapas).

O valor médio de suas exportações de alumínio ao mercado da ALADI, incluindo as semi-manufaturas foi de apenas 5,3 milhões de dólares no triênio 1980-82, sendo seu principal mercado o Uruguai, que absorveu 70 por cento de suas exportações. Outros compradores, de menor escala, foram o Chile e o Equador, mercados para os quais se orientou 7 por cento, em cada caso, das exportações regionais. É importante destacar por último que aproximadamente 50 por cento das exportações para o mercado da ALADI foi de semi-manufaturas de alumínio.

b) Importações

A Argentina realiza significativas importações de minérios de ferro, estanho e produtos siderúrgicos e, em menor escala, de chumbo e cobre. Durante o período 1980-82 foi o principal demandante de minérios de ferro, controlando 84 por cento das importações dos países da ALADI. Seu principal abastecedor, sobre um valor médio anual de 57 milhões de dólares, foi o Brasil. A Argentina adquiriu deste país 95 por cento de suas necessidades médias de importação.

Os outros abastecedores foram o Chile e o Peru, que participaram em cada caso com 2 por cento de suas importações, correspondendo o saldo restante à Venezuela. Aqui é importante assinalar que no comércio internacional do ferro têm especial relevância o frete e a qualidade do minério, aspectos nos quais o Brasil tem uma posição privilegiada como ofertante ao mercado argentino. Outrossim, convém precisar que a maior parte de seus requerimentos de importação teve origem nos produtores da ALADI.

No período mencionado, a Argentina absorveu pouco mais de 27 por cento das importações de estanho dos países da ALADI. O valor médio das importações de estanho foi, entretanto, de somente 12 milhões de dólares por ano, que provieram em 48 por cento do Brasil e 52 por cento da Bolívia. A maior parte das importações foi de estanho refinado com uma pureza superior a 99.5 por cento. Este item constituiu a totalidade de suas compras da ALADI e representou quase 100 por cento de suas importações totais de estanho.

Por outro lado, este país cobriu 23 por cento da demanda de importação de produtos siderúrgicos dos países da ALADI com base em um montante médio anual de importação de 682 milhões de dólares. Desse total, 81 por cento originou-se em fornecedores extra-regionais. O valor médio

//

//

anual de suas importações siderúrgicas provenientes de ALADI foi de 129 milhões de dólares por ano, durante o triênio 1980-82, sendo seu principal fornecedor o Brasil, que cobriu 95% de suas importações regionais. Aproximadamente pouco mais da quarta parte das importações de produtos siderúrgicos da Argentina está composta por planos universais, barras, perfis, tiras, chapas, etc, provenientes -em mais de 84%- de terceiros países, chegando a um montante médio anual de 174 milhões de dólares. Neste caso, o principal fornecedor regional foi também o Brasil, que cobriu 89% de suas compras regionais.

A Argentina absorveu aproximadamente 11%, em cada caso, das importações regionais de chumbo e cobre. Trata-se basicamente de importações de material refinado que serve de insumo à indústria nacional. Os refinados de chumbo constituem a totalidade das importações deste item, abastecido em 72% por fornecedores da ALADI (Peru 33% e México 24% das importações totais). Outrossim, a totalidade das importações de cobre é de material refinado que provém, em 97%, de fornecedores da ALADI (Chile 89% e Peru 7% das importações totais).

O valor médio anual das importações foi muito reduzido, no caso do chumbo, atingindo somente um montante levemente superior a 2 milhões de dólares. Entretanto, as importações de cobre foram da ordem de 73 milhões por ano.

Finalmente, corresponde assinalar que embora a Argentina não tenha uma participação relativa determinante nas importações de petróleo da região, já que no período 1980-82 absorveu somente 6% das importações globais, os montantes médios anuais de importação superaram os 853 milhões de dólares. Corresponde destacar também que aproximadamente 45% das importações é de gás de petróleo, abastecido em 83% pela Bolívia. A Argentina é então o principal comprador do gás boliviano, absorvendo 98% das exportações deste país. Por último, devemos mencionar que o abastecimento petrolífero global da Argentina, exportador de petróleo, é relativamente equilibrado, já que pouco mais de 49% de suas importações é coberto por fornecedores regionais. Dentro destes destaca-se a Bolívia e, em menor medida, o Brasil e a Venezuela.

2. Bolívia

a) Exportações

A Bolívia é um país predominantemente exportador de petróleo e estanho. O valor médio anual destas exportações chegou a 327 e 252 milhões de dólares, respectivamente, no triênio 1980-82. Entretanto, somente teve importância relativa na região como exportador de estanho, controlando 81% das vendas ao exterior, já que suas exportações de petróleo não representaram mais do que uma percentagem aproximada de 1% das colocações externas dos países da ALADI. Seu principal item de exportação é o gás, que representou nesse triênio 97% de suas vendas externas de petróleo, sendo seu principal cliente a Argentina (98% das exportações de gás) e, em menor medida, o Brasil, que absorveu o saldo restante.

//

mas

QUADRO No. 7

ALADI: PARTICIPAÇÃO NO COMÉRCIO EXTERIOR TOTAL DE PRODUTOS BÁSICOS MINEIROS E PETROLEIROS E DE SEMI-MANUFATURAS MI-
NEIRAS (PERCENTAGENS MÉDIAS SOBRE O TOTAL DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES PARA O PERÍODO 1980-1982)

PAÍSES	PETRÓLEO	MINÉRIOS DE FERRO	PRODUTOS SIDERÚRGICOS	ALUMÍNIO	ESTANHO	ZINCO	CHUMBO	COBRE
1. Argentina								
a) Exportações	1.27	-	27.20	22.76	-	1.41	0.16	0.05
b) Importações	5.77	83.61	22.91	1.66	27.28	1.51	10.91	10.84
2. Bolívia								
a) Exportações	0.91	-	-	0.09	81.44	-	0.02	-
b) Importações	0.05	-	1.04	0.63	0.06	1.62	0.31	0.45
3. Brasil								
a) Exportações	2.78	87.94	53.77	3.80	18.41	1.38	0.31	0.53
b) Importações	76.09	0.06	12.14	18.03	0.65	35.93	4.55	55.14
4. Colômbia								
a) Exportações	0.32	-	0.11	0.09	-	-	0.02	-
b) Importações	4.47	-	7.34	9.22	14.55	17.83	13.27	4.17
5. Chile								
a) Exportações	0.18	8.20	2.88	0.03	-	0.02	0.18	76.92
b) Importações	5.49	-	1.72	4.35	11.95	6.73	5.36	0.18
6. Equador								
a) Exportações	3.82	0.01	0.04	0.19	0.08	0.01	-	-
b) Importações	1.12	-	3.57	3.19	0.58	4.70	6.53	0.84

Quadro no. 7 (Cont.)

PAÍSES	PETRÓLEO	MINÉRIOS DE FERRO	PRODUTOS SIDERÚRGICOS	ALUMÍNIO	ESTANHO	ZINCO	CHUMBO	COBRE
7. México								
a) Exportações	38.06	-	3.44	0.11	-	29.87	48.24	1.46
b) Importações	2.07	16.09	30.27	42.90	20.35	1.20	2.50	19.09
8. Paraguai								
a) Exportações	-	-	-	-	-	-	-	-
b) Importações	1.10	-	0.40	0.34	0.01	0.12	0.02	0.07
9. Peru								
a) Exportações	1.90	3.85	0.91	0.13	0.07	67.31	50.83	20.98
b) Importações	0.27	0.01	3.86	3.34	15.04	0.06	0.47	0.42
10. Uruguai								
a) Exportações	0.01	-	0.35	0.08	-	-	-	-
b) Importações	3.26	-	1.47	1.57	1.09	2.08	10.31	0.82
11. Venezuela								
a) Exportações	50.81	-	11.30	72.76	-	-	0.24	0.06
b) Importações	0.31	0.23	15.28	14.77	8.44	28.22	45.77	7.98

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

//

Durante o período 1980-82 a maior percentagem das exportações este ve constituída por concentrados e refinados de estanho e, em muito menor escala, por semimanufaturas. A Bolívia colocou no mercado da ALADI somente 8% de suas exportações de estanho, destinando 92% a terceiros países. O valor médio anual das exportações de estanho, para a região foi de apenas 21 milhões de dólares durante o triênio analisado. Seus principais mercados foram o Paraguai e a Argentina, que absorveram 36% e 29%, respectivamente, de suas exportações dentro da ALADI e, em menor medida, a Colômbia e o Chile, para as quais orientou 21% e 11% em cada caso, de suas vendas regionais.

b) Importações

A Bolívia é um pequeno importador da maioria dos itens considerados neste trabalho, com exceção de estanho e minérios de ferro.

Durante o período 1980-82 participou somente com uma percentagem levemente superior a 1% das importações regionais de produtos siderúrgicos. O valor médio anual destas importações foi de 32 milhões de dólares, originados em 61% em fornecedores de terceiros países. Agora bem, aproximadamente 97% de suas importações siderúrgicas está constituído por planos universais, barras, perfis, etc, abastecidos em 40% por oferentes regionais. Seus fornecedores mais importantes dentro da ALADI são a Argentina e o Brasil, que cobriram 47% e 41% das compras dentro da região.

A Bolívia absorveu no mesmo período aproximadamente 2% das importações regionais de zinco, atingindo um valor médio levemente superior a 1 milhão de dólares por ano. De suas compras 87% foi realizado dentro da ALADI e o Peru abasteceu 88% de suas necessidades de importação, constituídos basicamente por refinados de zinco.

3. Brasil

a) Exportações

O Brasil é o principal exportador regional de minérios de ferro e produtos siderúrgicos, gerando 88% e 54% das exportações da ALADI nesses itens ao longo do triênio 1980-82. Outrossim, é importante exportador de estanho, controlando aproximadamente 19% da oferta exportável de estanho, ao mesmo tempo em que se tornou, nos últimos anos, em significativo exportador de alumínio. Neste sentido, as cifras processadas para o período 1980-82 não são muito significativas do potencial exportador deste item e somente se apresentam de maneira indicativa para apreciar o destino de suas exportações. O valor médio anual das exportações de minérios de ferro foi de 1,72 bilhão de dólares no triênio 1980-82, orientando-se em aproximadamente 97% para mercados de terceiros países.

As exportações dentro da ALADI atingiram, nesse período, 60 milhões de dólares por ano, dirigindo-se preponderantemente para o mercado argentino, que absorveu 98% de suas colocações regionais.

//

//

Durante o referido período, o valor médio de suas exportações totais da indústria siderúrgica foi de 465 milhões de dólares por ano, dos quais 77% dirigiu-se para mercados de fora da ALADI. Neste mercado, o valor médio de exportação foi de 105 milhões de dólares por ano, existindo uma significativa diversificação de suas exportações regionais, embora a Argentina tenha absorvido aproximadamente 30%. Outros mercados de grande importância relativa foram os do Uruguai (13%), México (13%), Colômbia (9%), Venezuela (8%), Bolívia (8%) e Paraguai (7%). O saldo foi absorvido em proporções mais ou menos semelhantes pelo Chile, Equador e Peru.

É importante destacar que a totalidade de suas exportações siderúrgicas para o mercado da ALADI foi de planos, barras, perfis, etc.

As exportações de estanho atingiram, no período 1980-82, um valor médio anual de 57 milhões de dólares, destinados em 88% para os mercados de terceiros países. O valor médio das exportações regionais foi de apenas 7 milhões de dólares anuais, orientando-se em mais de 80% para a Argentina, constituídas basicamente por estanho em bruto.

Com relação às exportações de alumínio, corresponde assinalar que no triênio 1980-82 chegaram a 20 milhões de dólares anuais, colocados em 75% no mercado da ALADI, estando constituídas quase integralmente por semi-manufaturas de alumínio. Seus principais compradores regionais de barras, perfis, fios e chapas de alumínio foram o Chile e a Argentina, que absorveram 48% e 31%, respectivamente, de suas colocações dentro do mercado da ALADI.

b) Importações

O Brasil foi o importador mais significativo de petróleo e derivados da região, controlando 76% das compras dos países da ALADI durante o período 1980-82. Durante este período absorveu também 55% das importações regionais de cobre, 36% das de zinco, 18% das de alumínio e 12% das compras regionais de produtos siderúrgicos.

Neste triênio, o valor médio de suas importações de petróleo foi de 11 bilhões de dólares por ano, que foram cobertos em 86% por fornecedores do resto do mundo. O valor médio de suas compras dentro da ALADI foi de 1,587 bilhão de dólares, abastecido em 55% pela Venezuela e 30% pelo México. A Argentina e o Equador podem considerar-se seus médios fornecedores regionais, absorvendo em cada caso 6% de suas importações, enquanto que o Peru somente absorveu 1%. O saldo foi coberto com abastecimentos da Bolívia, Uruguai e Chile.

O valor médio de suas importações de cobre foi de 372 milhões de dólares no triênio 1980-82. Suas compras dentro da ALADI, equivalentes a 297 milhões de dólares por ano, foram abastecidas em 83% pelo Chile e 17% pelo Peru, o que permitiu cobrir com a oferta regional 78% de suas necessidades de importação, constituídas essencialmente por cobre refinado. O Brasil é um dos maiores exportadores de semi-manufaturas de co

//

mas

//

bre dentro da ALADI, mantendo um critério essencialmente protecionista sobre essa indústria. Por isso suas importações de semi-manufaturas (barras, perfis, fios e chapas) representaram somente 3% de suas importações totais de cobre. No período 1980-82, o valor médio anual de suas importações de semi-manufaturas de cobre foi de aproximadamente 10 milhões de dólares, adquiridos em sua totalidade a fornecedores do resto do mundo.

A demanda de zinco é coberta também, de maneira preponderante, por produtores da ALADI. O valor médio de suas importações foi de 26 milhões de dólares por ano no triênio 1980-82 e esteve constituído em 97% por refinados, correspondendo o saldo a semi-manufaturas como pranchas, folhas e tiras. Das importações, 77% foi coberto por dois fornecedores regionais. Efetivamente, o México absorveu 42% e o Peru, 35% restante.

Durante o período em estudo, o valor de suas importações de alumínio foi de 80 milhões de dólares por ano, sendo cobertas em 93% por fornecedores de terceiros países. A região cobriu um valor médio anual de somente 6 milhões de dólares, dos quais correspondeu à Venezuela 98%. Neste período somente 24% das importações totais de alumínio foi de semi-manufaturas, chegando a um valor médio aproximado de 20 milhões de dólares por ano. Destas semi-manufaturas, 75% foi abastecido por oferentes regionais, destacando-se o Chile e a Argentina, que cobriram 36% e 23% de suas necessidades totais de importação.

O valor médio de suas importações de produtos siderúrgicos foi de 465 milhões de dólares por ano durante o período em estudo, originando-se 77% em fornecedores do resto do mundo, cobrindo-se o saldo com oferentes da ALADI. O valor médio das colocações destes fornecedores foi de pouco mais de 100 milhões de dólares por ano, destacando-se as vendas da Argentina, que absorveram aproximadamente 30% das importações regionais. O resto de fornecedores da ALADI foram basicamente o México e o Uruguai, que absorveram 13% e 12% das importações provenientes da ALADI, bem como a Bolívia, Colômbia e o Peru, que abrangeram, em conjunto 22% do mercado brasileiro.

Finalmente, deve assinalar-se que o Brasil gerou aproximadamente 5% das importações regionais de chumbo, atingindo aproximadamente 20 milhões de dólares em média por ano. As importações médias do Brasil foram equivalentes a um milhão de dólares, sendo abastecidas em 80% por fornecedores de fora da ALADI. A totalidade destas importações se constituiu por semi-manufaturas.

4. Colômbia

a) Exportações

A Colômbia tem uma reduzida participação dentro das exportações regionais de produtos básicos mineiros e petroleiros, bem como de semi-manufaturas.

//

//

nufaturas mineiras. Efetivamente, durante o triênio 1980-82 sua participação média foi inferior a 1% nas exportações de petróleo, produtos siderúrgicos, alumínio e chumbo que efetuaram os países da ALADI. Estes produtos, por outro lado, foram os únicos itens de exportação consignados nas estatísticas oficiais.

O valor médio das exportações petroleiras foi de 122 milhões de dólares por ano durante o período 1980-82. Estas se orientaram quase em cem por cento para terceiros países (99.7%), correspondendo ao mercado da ALADI somente 0.3%. Por conseguinte, o valor médio de suas exportações para a região foi de apenas 398.000 dólares anuais ao longo do triênio 1980-82. Seu principal mercado foi a Venezuela, que absorveu 92% de suas exportações regionais. A totalidade de suas vendas petroleiras es teve constituída por óleos de petróleo ou de minérios betuminosos.

O valor médio de suas exportações siderúrgicas esteve próximo do milhão de dólares no referido período, dirigindo-se 80% a mercados de terceiros países, sendo seus principais mercados, dentro da ALADI, o Equador e a Venezuela, para os quais se orientou 99% de suas exportações. Aproximadamente 80% de suas vendas intra-regionais foi de planos universais, barras, perfis, tiras, chapas e fios de ferro ou de aço.

Um item menor de exportação foi o alumínio, constituído em 99% por barras, perfis, fios e chapas, que chegou a um valor médio anual próximo do meio milhão de dólares. Aproximadamente 88% de suas vendas externas se dirigiu para o mercado da ALADI, sendo seus principais clientes o Equador e o Chile, que absorveram, respectivamente, 76% e 13% do valor total de suas exportações para a região.

Por último, corresponde mencionar que suas exportações de chumbo foram extremamente reduzidas, chegando somente a 27.000 dólares anuais, no período em estudo, orientados integralmente para o mercado da ALADI. O Equador e a Venezuela absorveram 80% e 20%, respectivamente, do total de suas exportações.

b) Importações

A Colômbia teve uma participação relativamente significativa nas importações regionais de petróleo, minérios não-ferrosos e produtos siderúrgicos.

Seus requerimentos de abastecimento externo de petróleo foram da ordem de 648 milhões de dólares por ano, que representaram uma percentagem aproximada de 5% do total de importações dos países da ALADI.

O valor médio anual de suas importações regionais de petróleo e derivados foi da ordem de 300 milhões de dólares por ano no triênio 1980-82, que representaram 48% de seus requerimentos globais de importação. Seus principais fornecedores regionais foram a Venezuela e o Peru, que cobriram 75% e 20%, respectivamente, de suas importações petroleiras. O saldo foi coberto pelo Brasil e pelo Equador, que absorveram em conjunto 4% e pelo México e pela Bolívia, que contribuíram com 1% restante.

//

mas

//

A Colômbia gerou aproximadamente 18% das importações regionais de zinco, que tiveram um valor médio anual de 13 milhões de dólares durante o triênio 1980-82. Os fornecedores da ALADI, principalmente o Peru e o México, cobriram 90% de seus requerimentos totais de importação, respondendo o saldo a fornecedores de terceiros países. A maior parte das importações esteve constituída por zinco refinado.

Dentro das importações de minérios não-ferrosos destacam-se também as compras externas de estanho, chumbo, alumínio e de cobre. A Colômbia contribuiu com 14% das importações regionais de estanho durante o triênio 1980-82, que tiveram um valor médio de 5 milhões de dólares por ano. De sua demanda, 96% esteve coberta por fornecedores da ALADI, destacando-se a Bolívia, que participou com 98% dos requerimentos, e o Brasil, que abasteceu 2% restante. O grosso das importações foi de estanho refinado.

As importações colombianas de chumbo representaram 14% das compras regionais. O valor médio destas importações esteve próximo dos 3 milhões de dólares por ano, sendo abastecidas em 93% por produtores da região. O principal fornecedor foi o Peru, que cobriu 92% de suas compras regionais, que estiveram constituídas essencialmente por chumbo refinado.

O valor médio das importações colombianas de alumínio foi o mais elevado dentro do item de minérios não-ferrosos, alcançando 41 milhões de dólares anuais durante o triênio 1980-82. A participação dos fornecedores da ALADI foi de 53%, correspondendo a percentagem restante a oferentes de terceiros países. O principal fornecedor regional foi a Venezuela, que cobriu 95% das compras da Colômbia aos países da ALADI. É importante destacar que somente 1% de suas importações foi de semi-manufaturas, cobertas em 66% pelo Equador.

As importações de cobre representaram 4% do abastecimento externo requerido pela região, chegando a pouco mais de 28 milhões de dólares por ano no período em estudo, sendo coberto 80% por fornecedores regionais, destacando-se o Chile e o Peru que absorveram 58% e 12%, respectivamente, do total de suas compras ao exterior, enquanto que o México cobriu 8%. O Brasil e a Venezuela cobriram 2%, enquanto que os fornecedores extra-regionais cobriram aproximadamente 20%. Das importações de cobre, 84% foi de semi-manufaturas (barras, perfis, fios e chapas).

Finalmente, o valor médio das importações de produtos siderúrgicos foi de 218 milhões de dólares por ano durante o triênio 1980-82. Dos requerimentos de importação, 84% concertou-se com fornecedores de terceiros países. O valor médio das importações regionais foi de 36 milhões de dólares, absorvidos em 43% pela indústria brasileira e 45% pela siderurgia da Venezuela. Outros fornecedores foram o Peru, México e o Chile, que contribuíram com 11%, sendo coberto o saldo com fornecedores da Argentina e Equador.

//

//

5. Chile

a) Exportações

O Chile é um país preponderantemente exportador de cobre e, em menor escala, de minérios de ferro. Durante o período 1980-82 controlou 77% das exportações regionais de cobre e 8% das de ferro.

O valor médio anual das vendas de cobre foi de 1,7 bilhão de dólares, dos quais correspondeu 2% às semi-manufaturas. Cerca de 80% de suas colocações externas teve como destino o mercado extra-regional. O valor médio de suas exportações para o mercado da ALADI foi de 360 milhões de dólares no referido triênio, correspondendo somente 9% às semi-manufaturas.

Seus principais clientes na ALADI são o Brasil, Argentina e México, essencialmente compradores de cobre refinado e, em menor medida, blister. O valor médio de suas vendas para o mercado brasileiro foi equivalente a 66% de suas colocações dentro da ALADI, enquanto que a Argentina e o México absorveram 19% e 6%, respectivamente.

De suas exportações, 83% de semi-manufaturas, que chegaram a 36 milhões de dólares por ano no triênio 1980-82, orientou-se para o mercado regional. Seus principais clientes foram a Colômbia, que adquiriu 47%, e a Venezuela, que absorveu 28%. Outros compradores de menor importância foram o Uruguai, Equador, Paraguai, Peru, Argentina e Brasil.

O valor médio das exportações de minérios de ferro foi de 160 milhões de dólares por ano, durante o período 1980-82. Quase a totalidade destas exportações teve como destino o mercado de terceiros países.

b) Importações

O Chile é basicamente um importador de estanho, zinco, chumbo e alumínio dentro do conjunto de minérios não-ferrosos e de petróleo. Durante o triênio 1980-82 abrangeu 12% das importações regionais de estanho que chegaram a um valor médio de 5 milhões de dólares por ano, sendo coberto 47% pela Bolívia e 4% pelo Brasil, correspondendo o saldo a fornecedores de terceiros países. O grosso das importações esteve constituído por estanho refinado.

Neste mesmo período, suas importações de zinco representaram 7% do total de compras externas que realizaram os países da ALADI. O valor médio anual destas importações foi de apenas 5 milhões de dólares anuais cobertos em 71% por fornecedores de terceiros países. As compras regionais foram de apenas 1,4 milhão de dólares adquiridos integralmente do Peru. Corresponde assinalar que sua demanda de semi-manufaturas é muito reduzida, alcançando somente 3% de suas importações totais de zinco, de maneira que o grosso de suas compras externas está constituído por produtos refinados utilizados como insumos na indústria nacional.

//

//

As importações de chumbo representaram, no período 1980-82, 5% do total das compras externas dos países da ALADI. O valor médio anual foi muito reduzido, chegando somente ao milhão de dólares por ano, coberto em 79% por fornecedores da ALADI. Seus principais abastecedores foram o Peru e o México, que absorveram 44% e 31% de seus requerimentos totais de importação, constituídos integralmente por chumbo refinado.

O valor médio das importações de alumínio foi de aproximadamente 20 milhões de dólares por ano no triênio 1980-82, montante equivalente a 4% das importações totais dos países da ALADI. Mais de 66% das compras dos usuários chilenos foi efetuada a fornecedores do resto do mundo. O valor médio das compras dentro do mercado da ALADI foi de 6 milhões de dólares anuais nesse período, absorvidas em 74% por fornecedores da indústria brasileira. Corresponde assinalar que mais de 72% de suas importações de alumínio foi de barras, perfis, fios e chapas.

O valor médio das importações de petróleo e derivados atingiu aproximadamente 800 milhões de dólares por ano, durante o triênio 1980-82. Somente 51% foi coberto por fornecedores extra-regionais, correspondendo à Venezuela 37%, ao Equador 11% e o saldo a fornecedores da Bolívia, Peru, Argentina e Brasil.

Por último, o valor médio das importações de produtos siderúrgicos foi de 51 milhões de dólares por ano, equivalente quase a 2% do total de importações dos países da ALADI. Estas importações procederam em 90% de fornecedores de terceiros países, já que o valor das importações regionais foi de apenas 5 milhões de dólares por ano. O Brasil absorveu 87% das compras regionais do Chile, correspondendo à Argentina e Peru 11% e 2%, respectivamente.

6. Equador

a) Exportações

O Equador é fundamentalmente um exportador de petróleo, gerando aproximadamente 4% das colocações regionais. Durante o triênio 1980-82 o valor médio de suas exportações de petróleo e derivados foi da ordem de 1,361 milhão de dólares por ano que tiveram como destino em 69% o mercado de terceiros países. As exportações para o mercado da ALADI foram de 140 milhões de dólares em média por ano, sendo seus principais compradores o Brasil e o Chile, que absorveram 15% e 79%, respectivamente, de suas exportações para a região.

b) Importações

O Equador é um país essencialmente importador de minérios não-ferrosos e de produtos siderúrgicos. Durante o período 1980-82 o valor médio de suas importações de chumbo foi de 1,3 milhão de dólares anuais, equivalentes a 6% do total das compras externas dos países da ALADI. Somente 41% de seus requerimentos foi coberto por fornecedores da região,

//

//

dos quais o Peru absorveu 88%, estando constituídos em sua maior parte pelas importações de material refinado.

As importações de zinco representaram cerca de 5% das compras da região. O valor médio de importação foi de aproximadamente 4 milhões de dólares por ano, dos quais 68% foi abastecido por fornecedores de terceiros países. As importações regionais chegaram a somente um milhão de dólares por ano, cobertos quase em 100% por fornecedores do Peru. Corresponde assinalar que 98% das importações de zinco foram de material refinado, correspondendo o saldo a semi-manufaturas compradas em 96% a fornecedores extra-regionais.

Por outro lado, o Equador deu conta de 3% das importações regionais de alumínio, que chegaram a um valor médio anual de 14 milhões de dólares no triênio 1980-82. Somente 21% foi coberto por fornecedores da região, dos quais a Venezuela abasteceu 66%, a Argentina 14% e o Brasil e a Colômbia 9% cada um. O saldo foi coberto pelo Chile e pelo Peru. Aproximadamente 60% das importações foi de semi-manufaturas de alumínio, atingindo um valor médio de 8 milhões de dólares anuais, correspondendo aos fornecedores da ALADI somente 12% das demandas de importação. A Argentina foi seu principal fornecedor de barras, perfis, fios e chapas de alumínio, cobrindo 43% das compras aos países da ALADI. O Brasil e a Colômbia cobriram 27% e 30%, respectivamente.

As importações de produtos siderúrgicos chegaram a um valor médio de 106 milhões de dólares por ano, durante o triênio 1980-82, sendo equivalente a 3% das importações da região nesse período.

Dos requerimentos de importação 81% foi coberto por oferentes do resto do mundo, correspondendo aos fornecedores regionais um valor médio de importação de somente 12 milhões de dólares por ano, dos quais o Brasil e o Chile cobriram 33% e 51% das compras procedentes dos países da ALADI. O Peru participou com 9% das importações regionais, a Argentina e a Venezuela 3% cada um, correspondendo o saldo à Colômbia.

7. México

a) Exportações

O México tem uma participação determinante nas exportações regionais de petróleo, chumbo e zinco, sendo também um exportador relativamente importante de produtos siderúrgicos e cobre.

Durante o triênio 1980-82, o México gerou 38% das exportações de petróleo dos países da ALADI, que chegaram a um valor médio de 13,536 bilhões de dólares por ano. Das exportações mexicanas de petróleo 98% orientou-se para mercados do resto do mundo, correspondendo ao mercado da ALADI um valor médio de exportação de 267 milhões de dólares por ano. O principal mercado dentro da ALADI para o petróleo do México foi o Brasil, que absorveu 86% de suas vendas regionais. Outros compradores de muito menor importância foram a Venezuela e o Equador, que participaram

//

mas

//

com 6% e 7%, respectivamente. O saldo foi absorvido por exportações menores para o Chile, Argentina, Colômbia, Peru e Venezuela.

As vendas externas de zinco foram de aproximadamente 30% das exportações regionais, que tiveram um valor médio de 35 milhões de dólares por ano durante o período 1980-82. Somente 36% das exportações se dirigiu para o mercado da ALADI. O Brasil foi o principal mercado, absorvendo 77% das exportações regionais do México. Outros mercados de menor importância foram a Argentina 4%, Colômbia 7%, Uruguai 8%, Venezuela 3%, correspondendo 1% ao Chile. O grosso das exportações, tanto regionais como para o resto do mundo, foi de concentrados e refinados de zinco, pois somente 4% das vendas externas totais foi de semi-manufaturas. Estas exportações (pranchas, folhas e tiras de zinco) tiveram um valor médio de 1,6 milhão de dólares por ano, durante o período de estudo, dos quais os países da ALADI absorveram somente 15%, sendo mercados fundamentais a Argentina e a Venezuela.

As exportações mexicanas de chumbo foram equivalentes a 48% das exportações dos países da ALADI no triênio 1980-82. Estas chegaram a um valor médio anual de 45 milhões de dólares por ano nesse período. Das exportações, 94% dirigiu-se para mercados do resto do mundo. As exportações para o mercado da ALADI chegaram a um valor médio de somente dois milhões e meio de dólares anuais. O Uruguai e a Argentina foram os principais mercados dentro da ALADI. Ali se orientou 39% e 27% do total das exportações regionais. Outros mercados de menor importância foram a Bolívia, a Colômbia, o Chile, o Equador, o Peru e a Venezuela.

A exportação de semi-manufaturas, da mesma maneira que no caso do zinco, atingiu níveis muito reduzidos.

As exportações de cobre tiveram um valor médio de 32 milhões de dólares no período 1980-82, representando cerca de 2% das exportações da ALADI, 91%, correspondendo à região um valor médio de somente 3 milhões de dólares por ano. O principal mercado dentro da ALADI foi a Colômbia, que absorveu 84% das exportações regionais.

As exportações de produtos siderúrgicos representaram uma percentagem levemente superior a 4% das vendas externas da região. No período estudado, o valor médio das exportações foi de 30 milhões de dólares por ano. As exportações para o mercado da ALADI representaram somente 3% do total de vendas regionais, atingindo um valor médio de somente um milhão de dólares por ano. O principal mercado dentro da ALADI foi a Colômbia, que absorveu 72% das exportações regionais.

b) Importações

O México é basicamente um país importador de alumínio, minérios de ferro, produtos siderúrgicos, cobre e estanho. O valor médio das importações de alumínio foi de 191 milhões de dólares por ano, montante equivalente a 43% do total das importações que os países da ALADI fizeram nesse período. Dos requerimentos de importação, 96% foi coberto por for

//

//

necedores do resto do mundo, correspondendo aos oferentes regionais um valor médio de importação de somente 7 milhões de dólares por ano. O principal fornecedor regional foi a Venezuela, país do qual procedeu quase cem por cento das importações regionais de alumínio.

As importações mexicanas de estanho foram equivalentes a 20% das compras regionais. O valor médio de importação foi, entretanto, de somente 9 milhões de dólares por ano, coberto integralmente por fornecedores de terceiros países.

As importações de produtos siderúrgicos foram equivalentes a pouco mais de 30% dos requerimentos de abastecimento importado da região. O valor médio de importação foi nada menos que de 900 milhões de dólares por ano, montante no qual os fornecedores da ALADI participaram somente com 2%. O principal abastecedor regional foi o Brasil, que cobriu 95% das importações procedentes da ALADI.

Durante o triênio 1980-82 o México deu conta também de 19% das importações regionais de cobre, que chegaram a 129 milhões de dólares por ano; somente 23% foi coberto por fornecedores regionais, destacando-se o Chile e o Peru que abasteceram 82% e 18%, respectivamente, das compras do México dentro da ALADI. Corresponde assinalar que somente 10% do valor total das importações de cobre foi de semi-manufaturas, cobertas integralmente por fornecedores de fora da região.

As importações de minérios de ferro chegaram a 16% do total de importações dos países da ALADI, registrando um valor médio por ano de 11 milhões de dólares. Praticamente a totalidade destas importações foi coberta pelo Brasil.

8. Paraguai

a) Exportações

O Paraguai não é um exportador significativo de qualquer um dos itens considerados neste trabalho.

b) Importações

As importações mais significativas do Paraguai são basicamente de petróleo e seus derivados, pois durante o período 1980-82 suas compras de minérios ferrosos e não-ferrosos chegaram a muito menos de um por cento das importações dos países da ALADI.

O valor médio anual das importações de petróleo e derivados foi de 160 milhões de dólares nesse período, montante equivalente a 1% das compras regionais de petróleo. Foi coberto por fornecedores de região 51%, destacando-se a Argentina, que representou 76% de suas compras regionais. O Brasil e o Uruguai cobriram, respectivamente, 21% e 2%, correspondendo o saldo ao Chile.

//

//

9. Peru

a) Exportações

O Peru tem uma participação determinante nas exportações regionais de zinco, chumbo e, em menor medida, de cobre. O valor médio das exportações de zinco foi de 58 milhões de dólares, durante o triênio 1980-82, montante que representou 67% das exportações regionais. Das vendas externas de zinco predominantemente concentrados e refinados, 73% orientou-se para mercados de terceiros países. As exportações regionais chegaram a um valor médio de 22 milhões de dólares. Os principais mercados foram a Colômbia e o Brasil, que absorveram 35% e 25%, bem como a Venezuela ao qual se destinou 22% das vendas regionais. O saldo se orientou para a Argentina, Bolívia, Chile, Uruguai e Equador.

As exportações de chumbo representaram cerca de 51% das vendas externas dos países da ALADI no período em estudo. O valor médio destas exportações, constituídas principalmente por concentrados e refinados, foi de 48 milhões de dólares anuais, orientados em 82% a cobrir a demanda do resto do mundo. As exportações para a ALADI foram de somente 9 milhões por ano, destinando-se preponderantemente para os mercados da Argentina, Colômbia e Chile. O mercado colombiano absorveu 21% das exportações, a Argentina 10% e o Chile 5%. A percentagem restante dirigiu-se para os mercados da Bolívia, Brasil, Equador e Venezuela.

O Peru participou com 21% das exportações totais de cobre dos países da ALADI, que tiveram um valor médio de 465 milhões de dólares durante o triênio 1980-82. Das colocações peruanas de cobre 87% orientou-se para o mercado do resto do mundo, correspondendo ao mercado da ALADI um valor médio anual de exportações de 62 milhões de dólares. O Brasil constituiu no mercado mais representativo, absorvendo 68% do cobre peruano. Respectivamente, 8% e 7%, tiveram como destino os mercados da Argentina e da Venezuela. O México absorveu 6%, enquanto que o Equador, Chile e Bolívia cobriram 11% restante.

É de destacar também que as exportações de semi-manufaturas (barra, perfis, fios e chapas de cobre) representaram somente 10% das exportações globais de cobre; 39% sobre a base de um valor médio de exportação de 16 milhões de dólares foi colocado nos países-membros. A Colômbia foi o principal destinatário, absorvendo 48% das exportações regionais de semi-manufaturas enquanto que o Equador adquiriu 23%. Outros mercados foram o Uruguai, com uma destinação de 13%, e a Venezuela 7%. O saldo foi absorvido basicamente pela Argentina.

Outras exportações muito significativas na economia peruana foram as de minério de ferro e petróleo. As exportações de ferro foram equivalentes a cerca de 4% das colocações totais de ALADI. Durante o triênio mencionado o valor médio anual destas exportações foi de 75 milhões

//

//

de dólares, orientando-se em 99% do resto do mundo. A Argentina foi o único mercado dentro da ALADI, absorvendo 1% restante.

Finalmente, o valor médio das exportações de petróleo foi de 678 milhões de dólares ao longo do triênio 1980-82. Somente 9% destas exportações se orientou para o mercado da ALADI, dirigindo-se preponderantemente para o mercado colombiano, que absorveu 90%.

b) Importações

O Peru é basicamente um país importador de estanho, alumínio e de produtos siderúrgicos. O valor médio anual das importações de estanho foi de 6 milhões de dólares, sendo equivalente a 15% das importações totais dos países da ALADI durante o período 1980-82. Das importações peruanas, 99% foi coberto pela Bolívia.

Neste período, as importações de alumínio representaram pouco mais de 3% das compras regionais, chegando a um valor médio por ano de 15 milhões de dólares. Destes requerimentos 44% foi adquirido de fornecedores da ALADI, destacando-se a Venezuela, que cobriu 90% das importações do Peru neste mercado. Corresponde assinalar que 37% das importações de alumínio foram barras, perfis, fios e chapas. Os principais fornecedores destas semi-manufaturas foram a Argentina e o Brasil, que cobriram, respectivamente, 47% e 35% das compras ao Peru no mercado da ALADI.

As importações de produtos siderúrgicos foram equivalente a cerca de 4% das compras externas totais dos países da ALADI no período 1980-82. O valor médio das importações do Peru foi de 132 milhões de dólares, cobertos em 93% por fornecedores de fora da ALADI. Os fornecedores regionais cobriram um valor médio de importação de somente 9 milhões de dólares por ano, dos quais o Brasil contribuiu com 68% e a Argentina e a Venezuela com 16 e 9%, respectivamente, enquanto que o Chile cobriu 7%.

10. Uruguai

a) Exportações

A significação do Uruguai como exportador de produtos básicos mineiros e petrolíferos é muito reduzida, registrando valores de exportação somente no caso do petróleo, produtos siderúrgicos e alumínio, mas em proporções que não chegaram a 1% das transações externas totais da região.

b) Importações

O Uruguai tem uma participação significativa nas importações de chumbo. No triênio 1980-82 suas compras ao exterior representaram pouco mais de 10% das importações efetuadas pela totalidade dos países da ALADI. O valor médio anual destas importações foi, entretanto, de dois milhões de dólares cobertos em mais de 96% por fornecedores da ALADI. Estas foram basicamente do México e do Peru, que abasteceram 70% e 26%,

//

mas

//

respectivamente, do total de importações procedentes da ALADI. No mesmo período o valor médio das importações de petróleo e derivados chega a 473 milhões de dólares anuais equivalentes a 3% do total de compras externas da região. Destas importações, 43% teve como origem o mercado da ALADI. O valor médio das compras regionais foi de 204 milhões de dólares por ano, que procederam em 49% e 22%, respectivamente, da Venezuela e do Equador. Outros abastecedores de menor significação foram o México, que cobriu 12%, o Brasil, que participou com 11%, e a Argentina, que abasteceu 5%. O saldo foi coberto pelo Chile.

O Uruguai controlou 2% das importações regionais de zinco no triênio 1980-82. O valor médio destas compras foi somente de um milhão e meio de dólares por ano; 90% das importações procedeu de oferentes da ALADI, basicamente do México e do Peru, que cobriram 89% e 8% do total das compras feitas na região. Somente 10% das importações totais foi de semi-manufaturas.

As importações de produtos siderúrgicos tiveram um valor médio de 44 milhões de dólares por ano durante o triênio 1980-82. Deste total, 65% procedeu do mercado da ALADI. Os principais fornecedores foram a Argentina e o Brasil, que cobriram 40% e 56%, respectivamente, das importações procedentes da região. Outros fornecedores de menor importância foram o Chile e o México, que cobriram a percentagem restante.

Neste período também as importações de alumínio foram de 7 milhões de dólares por ano, cobertas em 73% por fornecedores regionais. A Argentina e o Brasil foram os principais fornecedores, cobrindo 79% e 20%, respectivamente, das compras regionais. É importante assinalar que 45% destas importações foi de barras, perfis, fios e chapas de alumínio, que procederam do mercado da ALADI em 58%. Os dois únicos fornecedores foram a Argentina, que cobriu 65% das compras dentro da ALADI, e o Brasil, que absorveu 35% restante.

Por último, as importações de cobre foram da ordem dos 5 milhões de dólares por ano durante o triênio em estudo; 94 por cento das importações totais foi absorvido pelos fornecedores da ALADI, sendo os mais destacados o Peru e o Chile, que cobriram 50% e 25%, respectivamente, das compras regionais. O grosso das importações foi de cobre refinado.

11. Venezuela

a) Exportações

A Venezuela é um país predominantemente exportador de petróleo, alumínio e produtos siderúrgicos. Durante o período 1980-82 deu conta de 51% das exportações regionais de petróleo que tiveram um valor médio de 18 bilhões de dólares. Somente 8% do total das exportações petrolíferas se dirigiu para o mercado da ALADI, sendo seus principais compradores o

//

//

Brasil, que absorveu 55%, a Colômbia, que teve uma participação de 17%, o Chile, que cobriu 1%, e Uruguai, que adquiriu 6%, destinando-se a percentagem restante à Argentina e, em menor magnitude, ao Equador e Peru.

Neste mesmo período as exportações de alumínio foram equivalentes a 73% das vendas externas dos países da ALADI. O valor médio anual destas exportações foi de 369 milhões de dólares, destinando-se somente 8% à região. Seus principais mercados nesta área foram a Colômbia, o Brasil, o México e o Peru, que cobriram em conjunto 92% das exportações para o mercado da ALADI. É interessante destacar que 18% das exportações totais foi de barras, perfis, fios e chapas de alumínio, chegando a um valor médio de 64 milhões de dólares. No entanto, praticamente a totalidade da oferta exportável se orientou para terceiros países, já que a região absorveu somente 0.7% das exportações de semi-manufaturas.

A Venezuela deu conta de 11% das exportações de produtos siderúrgicos no período 1980-82. O valor médio anual foi de 97 milhões de dólares, orientando-se somente 12% para o mercado da ALADI. O principal destinatário foi o Brasil, que absorveu 60% das exportações para este mercado. A Colômbia e o México receberam 22% e 7%, respectivamente, enquanto que a Argentina capta 5%. Outros mercados foram o Peru e o Equador, que adquiriram a percentagem restante.

É interessante destacar que 89% das exportações para o mercado da ALADI foi de planos universais, barras, perfis, chapas e fios de ferro e aço, bem como de aços finos e ligas de aço alto carbono; 97% das exportações para o Brasil foi destes produtos, da mesma maneira que a totalidade das vendas para os mercados do México e do Peru.

b) Importações

A Venezuela é fundamentalmente um país importador de minérios não-ferrosos e de produtos siderúrgicos.

No período 1980-82 o valor das importações de chumbo foi equivalente a 46% das compras externas que realizaram os países da ALADI chegando a 9 milhões de dólares anuais em média; 75% das importações venezuelanas de chumbo foi coberto por fornecedores da ALADI, destacando-se o Peru que absorveu 99% das importações procedentes da região. A totalidade destas importações foram de chumbo refinado.

A participação da Venezuela nas importações regionais de zinco foi de 28%, chegando a um valor médio de 20 milhões de dólares por ano. O Peru foi o principal fornecedor da região, cobrindo 91% das compras efetuadas na ALADI, que atingiram 6 milhões de dólares por ano, montante que resultou equivalente somente a 31% do total das importações da Venezuela; 69% restante foi adquirido de fornecedores de terceiros países. Corresponde acrescentar que somente 7% das importações foi de semi-manufaturas, abastecido em 88% por fornecedores do resto do mundo. O valor médio das importações de semi-manufaturas procedentes da re-

//

//

gião foi de apenas 154 mil dólares por ano, cobertos em 94% por fornecedores mexicanos.

O valor médio anual das importações de alumínio foi de 65 milhões de dólares por ano no período 1980-82, montante equivalente a 15% do total de importações dos países da ALADI. Quase cem por cento destas importações foi feito do resto de mundo, já que o valor médio procedente da ALADI foi de apenas 465 mil dólares por ano. É interessante precisar que 98% das importações foi de barras, perfis, fios e chapas de alumínio, adquiridos em quase cem por cento de fornecedores do resto do mundo.

No triênio 1980-82, a Venezuela deu conta de 8% do total das importações regionais de cobre. O valor médio das importações venezuelanas foi de 53 milhões de dólares abastecidos em 71% por oferentes do mundo. O valor médio das importações procedentes da ALADI foi de 15 milhões de dólares. O Chile cobriu 63% e o Peru 33%, correspondendo o saldo ao Brasil.

Das importações, 84% foi de semi-manufaturas de cobre, que chegaram a um valor médio anual de 45 milhões de dólares. Os fornecedores do resto do mundo cobriram 77% deste valor, correspondendo a percentagem restante aos fornecedores da ALADI. Os principais abastecedores da Venezuela neste mercado foram o Chile, que absorveu 88% das compras realizadas na ALADI, o Peru, que cobriu somente 6%, e o Brasil, que participou com 4%. A percentagem restante foi coberta pelo México, e, em menor medida, pela Colômbia e Argentina.

No mesmo triênio a Venezuela deu conta de 15% das importações regionais de produtos siderúrgicos, que chegaram a um valor médio de 437 milhões de dólares dos quais somente 6% teve como origem produtores da ALADI. Os principais fornecedores regionais foram o Brasil, que absorveu 76%, e a Argentina, que cobriu 20%. A percentagem restante procedeu do Peru e, em menor medida, da Colômbia e do México.

//

//

III - PRINCIPAIS AGENTES EMPRESARIAIS

Considerando que o propósito central deste trabalho é apresentar um âmbito conceitual tendente a definir um esquema de negociações multilaterais orientado a incrementar o comércio intra-regional de produtos mineiro-metalúrgicos e suas semi-manufaturas, bem como do petróleo e seus derivados, é de grande importância precisar a natureza dos agentes que se veriam envolvidos nessas negociações.

O Estado tem uma presença muito significativa no comércio internacional do petróleo e seus derivados. A atividade petroleira encontra-se predominantemente sob o controle de empresas públicas que subscreveram convênios de abastecimento com seus pares da região, situação que permite identificar com toda clareza os agentes que se veriam envolvidos em uma eventual rodada de negociações de caráter multilateral.

Na comercialização de minérios, entretanto, existem agentes, tanto públicos como privados, destacando-se dentro destes últimos empresas transnacionais com concessões de exploração ou que cumprem funções de mediação comercial. Assim, por exemplo, no Chile e na Bolívia -grandes produtores de cobre e estanho- as empresas mais importantes da "gran minería" estão em mãos do Estado. Convém precisar, entretanto, que somente CODELCO conta com uma adequada infra-estrutura de comercialização internacional. Esta empresa conta com escritórios comerciais nas principais praças internacionais (Nova Iorque e Londres) e opera no mercado da ALADI através de seus escritórios em Santiago e em São Paulo.

No Peru, as empresas públicas CENTROMIN, MINERO-PERU e HIERRO-PERU controlam 15% da produção de cobre, 35% da produção de chumbo, 26% da de prata, 40% da exploração de zinco e 100% da produção de ferro. A totalidade desta produção é comercializada pela empresa estatal MINERO-PERU COMERCIAL (MINPECO), que também vende parte da produção das médias e pequenas minas de cobre, chumbo e zinco. É de destacar, entretanto, que o Estado peruano tem o monopólio da refinação dos principais metais não-ferrosos através de CENTROMIN e MINERO-PERU (Refinarias de Cobre em Ilo e de Zinco em Cajamarquilla).

Agora, aproximadamente 75% da produção e comercialização de cobre está controlada por subsidiárias da American Smelting and Refining Corp. (Southern Peru Corp. e Northern Mining) que até o ano de 1982 comercializava sua produção através de MINPECO.

A mineração mexicana está controlada fundamentalmente pelo setor privado. Uma das empresas mais importantes é o Consórcio Industrial Minera México S.A. (controlado em 30% pela American Smelting and Refining Corp.). Esta empresa tem interesses na produção de cobre, chumbo, zinco e prata. Na produção de cobre destacam-se empresas tais como a companhia Minera Cananea (blister de cobre) e Mexicana de cobre, que produz concentrados. Na exploração de chumbo e zinco são importantes empresas como San Francisco del Oro S.A. e a Compañía Minera Fresnillo S.A., enquanto que na produção de prata destacam-se também a companhia Minera Las Torres S.A., a Compañía Real del Monte, Pachuco S.A., Minas de San Luis e a Compañía Minera Fresnillo S.A.

mas

//

//

Na Bolívia, a comercialização de concentrados está a cargo da Corporación Minera Boliviana (COMIBOL). A Empresa Nacional de Funciones (ENAF), que tem sob seu controle a comercialização de refinados, opera preponderantemente com intermediários internacionais (metal, chemic, Phillip Brothers, Marc Rich e Berisford Metal). Estes contratos de agência ao contemplar em alguns casos adiantamentos por conta de futuras exportações, para enfrentar os problemas de disponibilidade de divisas, condicionam substantivamente a margem de liberdade para definir o destino das vendas internacionais.

No Brasil e no Peru predomina um esquema misto. O setor privado tanto nacional como estrangeiro, tem uma presença muito importante nas minas brasileiras, embora o Estado -através de Vale do Rio Doce- tenha uma participação determinante nas exportações de ferro. Empresas transnacionais como ALCAN (Alumínio do Brasil S.A.), ALCOA (Alcoa Mineração S.A. e Alumínio de Maranhão) e Rio Tinto Zinco (Mineração Vera Cruz S.A.) controlam pouco mais de 60% da produção de bauxita e alumina.

Vale do Rio Doce fez incursões na exploração de bauxita em associação com empresas transnacionais. Vale do Rio Doce controla 46% de Mineração Rio do Norte em associação com ALCAN (19%), Billiton (5%), Reynolds (5%) e outros investidores estrangeiros (Norsk Hydro, As Aardal e Aluesa) e nacionais (Cia. Brasileira de Alumínio). Vale do Rio Doce controla 60,8% do capital de alumina do norte do Brasil em associação com um consórcio de 32 empresas japonesas (Nacc e Nippon Amazon Aluminium Co.) que controlam o resto do capital social. Outrossim, controla 52% do capital de Valesul Alumínio S.A. em sociedade com Billiton, que controla 44% e Reynolds Aluminium, que tem 4% restante. Por último, Vale do Rio Doce controla 51% de Alumínio Brasileiro em Sociedade com consórcio Nacc do Japão que possui 49%.

Estima-se que as empresas ligadas a Vale do Rio Doce a Cia. Brasileira de Alumínio, de propriedade do Grupo Nacional Votorantim, controlam cerca de 40% da produção de bauxita e alumina.

A exploração do estanho brasileiro está fundamentalmente em mãos privadas. As empresas mais importantes são a Cia. Estanífera do Brasil, controlada em 96% pelo grupo Brascan do Canada, que por sua vez tem uma participação muito importante em outras empresas tais como Mineração Brasileira S.A. e Cia. de Mineração Jacunda. Os grupos privados nacionais mais importantes são PARANAPANEMA (Mamore Mineração e Metalurgia) e BRUMADINO (Best-Metais e Soldas Cia.). Existem outras empresas estrangeiras, de capitais de empresas dos Estados Unidos, como Industrial Amazonas, Cia. Industrial Fluminense e Cia. de Estanho Minas Brasil.

Por outro lado, na comercialização de chumbo destaca-se a Sociedade Paulista de Metais (Subsidiária da empresa transnacional PEÑARROYA da França) que controla empresas tais como Companhia Brasileira de Chumbo, Mineração Boquirá S.A. e PLUMBUM S.A.. Na exploração de zinco destacam-se, entretanto, os grupos nacionais GONDIN-BARRETO (Companhia Mercantil e Industrial) e VOTORANTIM (Companhia Mineira de Metais). Não obstante, cabe mencionar que MINERAÇÃO BOQUIRÁ, da empresa PEÑARROYA, também produz zinco. Finalmente deve assinalar-se que o Estado brasileiro tem também interesse na exploração de cobre e zinco através de empresas tais como Companhia Brasileira de Cobre, Caraíba Metais, Companhia Brasileira de Zinco e Mineração Morro Agudo S.A.

//

mas

//

Na mineração da Venezuela destaca-se a Corporación Venezolana de la Guyana, de propriedade do Estado, que produz minério de ferro. Esta empresa fez incursões na produção de bauxita através de suas subsidiárias BAUXIVEN C.A. e Interamericana de Alumina C.A. Na primeira, a Corporación Venezolana de la Guyana (CVG) controla a totalidade do capital social e na segunda 75%. Em Interamericana de Alumina, a CVG está associada às empresas transnacionais Alusuisse (17,5%) e Billiton (7,5%) da Holanda (subsidiária da Schell). A CVG participa também na Industria Venezolana de Aluminio com 25%. No entanto, o fundo de Inversiones de Venezuela controla 60,4% do capital social de tal maneira que o Estado controla 85,4%. O resto do capital encontra-se distribuído entre acionistas japoneses (Shova Aluminium Ind., Kobe Steel, Sumitono Aluminium, Mitsubishi Light Metal, Mitsubishi Metal Corp. e Marubeni Corp.). Em resumo, na mineração de ferro e bauxita da Venezuela a participação do Estado é predominante.

No que diz respeito à produção siderúrgica, corresponde assinalar que esta se encontra controlada preponderantemente por empresas estatais (Sidor Venezuela, Siderbras do Brasil, Somisa da Argentina, SiderPerú, etc), embora também exista participação privada.

Por último, embora exista participação estatal na produção de semi-manufaturas, o fundamental encontra-se sob o controle do setor privado, nacional e/ou estrangeiro.

mas

//

//

IV - RESTRIÇÕES AO COMÉRCIO DE PRODUTOS BÁSICOS MINÉRIOS E
PETROLEIROS E ÀS SEMI-MANUFATURAS MINEIRAS

O estudo das limitações ao comércio entre os países da ALADI se concentrou na aplicação de restrições de caráter não-tarifário, tomando como fonte o estudo realizado a esse respeito pela Secretaria Geral. (1)

Como tem assinalado a CEPAL em outros estudos (2), as restrições não-tarifárias não podem ser analisadas de forma isolada dos critérios que definem a aplicação de tarifas aduaneiras, do manejo do tipo de câmbio e da política de promoção de exportações. A critério da CEPAL, as restrições não-tarifárias à importação devem ser avaliadas através de seus efeitos sobre os preços dos produtos importados e sobre a magnitude das compras externas. Neste sentido, pois, tais restrições são instrumentos que cumprem propósitos similares à tarifa ou ao tipo de câmbio. (3)

Existem dois grandes tipos de restrições de natureza não-tarifária. Administrativas e aquelas que restringem a capacidade física ou financeira dos agentes econômicos. As de natureza administrativa têm por finalidade limitar os fluxos de comércio mediante medidas que não são transparentes, ou seja, ações vinculadas com os trâmites e/ou procedimentos de importação. Trata-se de entorpecer os fluxos de comércio sem que existam formalmente restrições declaradas.

No entanto, as ações que restringem a capacidade física ou financeira dos agentes econômicos são medidas legitimadas pela legislação dos países. Ações que limitam a capacidade física são, por exemplo, as quotas de importação, as licenças, as proibições, etc. Estas medidas têm por finalidade essencial limitar o volume das importações. Por outro lado, ações que restringem a capacidade financeira são as restrições de caráter cambial, os depósitos prévios, as restrições ao financiamento e, entre outras, os impostos internos discriminatórios. Estes dispositivos limitam a capacidade de compra dos agentes econômicos, sejam comerciantes ou consumidores.

Com base nestes critérios foram estudadas as restrições não-tarifárias que afetam o comércio intra-regional de produtos básicos mineiros e petroleiros e das semi-manufaturas mineiras.

Quanto aos produtos básicos propriamente (minérios refinados ou não refinados, petróleo cru) as restrições são impostas basicamente pelos países produtores e exportadores. Estas restrições não afetam significativamente os fluxos de comércio intra-regional, já que estes países não são importadores, salvo se se apresentaram perturbações circunstanciais em seus volumes de produção. São os casos da Venezuela e do México no petróleo, do Chile, com o cobre, ou do Peru, que é grande exportador polimetálico.

(1) ALADI. Elementos de juízo para o estabelecimento de um programa de negociações para a eliminação das restrições não-tarifárias. Montevideu, Novembro 1984.

(2) CEPAL. Estudos sobre as restrições não-tarifárias nos países da ALADI, elaborado por J. Torres, Divisão de Comércio Internacional e Desenvolvimento. Santiago, Set. 1984.

(3) Ibid, página 2.

//

//

As restrições têm especial incidência nos produtos vinculados com a indústria siderúrgica e a transformação industrial (basicamente semi-manufaturas) dos minérios não-ferrosos. Estas restrições são aplicadas tanto por países importadores das matérias-primas (minério de ferro, cobre, chumbo refinados, etc), como aqueles que contam com disponibilidades do recurso natural. Os critérios são proteger a produção nacional da concorrência de seus pares do exterior, constituindo mecanismos restritivos, geralmente de caráter permanente. Poderia afirmar-se que a regra genérica é aplicar restrições permanentes aos produtos que concorrem com os elaborados por firmas locais e restrições transitórias àqueles nos quais não existe fabricação nacional. Estas restrições afetam substancialmente o comércio entre os países da ALADI muito competitivos entre si no caso das semi-manufaturas minerais.

Alguns países aplicaram, entretanto, certo tipo de restrições administrativas aos produtos da mineração de transformação primária, procurando restringir as importações em períodos de elevação das cotações internacionais. Não obstante, tais práticas poderiam considerar-se "normais" porquanto a saída para o mercado em bens com cotações internacionais, que flutuaram notoriamente nos últimos anos, mantém estreita relação com as expectativas dos compradores com relação às variações previsíveis de preços. Estes critérios têm especial vigência quando existe mecanismo de programação e/ou centralização das importações (organismos de comércio exterior de caráter governamental ou empresas públicas, monopólicas e não monopólicas).

A. Natureza das restrições não-tarifárias

O comércio regional de produtos básicos mineiros e petroleiros tem sido objeto predominantemente de restrições cambiais e financeiras e, em geral, de medidas vinculadas com licenças de importação e, em menor grau, de depósitos prévios e de mecanismos de programação de importações.

A análise feita neste trabalho se concentrou em 30 itens ou produtos envolvidos em nosso objeto de estudo. Para cada um dos itens foi identificada a restrição de que era objeto e posteriormente foi vista a distribuição das restrições, segundo sua natureza, nos países-membros (Quadro no. 8).

As principais restrições que afetam o comércio regional de produtos básicos mineiros e petroleiros são de natureza cambial e financeira. Assim por exemplo, a Argentina, que aplicou 13 restrições não-tarifárias aos diferentes itens consignados neste trabalho, concentrou 62% de suas limitações neste tipo de práticas; o Brasil, país que impôs 30 restrições, concentrou 40% de suas ações restritivas no âmbito cambial e financeiro. A Bolívia, que poderia considerar-se um país pouco restritivo, concentrou 50% neste tipo de ações da mesma maneira que a Colômbia, que também impôs um reduzido número de limitações de caráter não-tarifário, o Chile e o Peru que são principalmente exportadores de minérios e de algumas semi-manufaturas mineiras, aplicaram 15 e 20 restrições, respectivamente, das quais mais de 30% localizou-se nos planos cambiais e financeiros. O México e a Venezuela o fizeram em 15% sobre um total de 13 e 12 restrições, respectivamente.

As licenças prévias constituem a segunda instância mais utilizada para restringir o comércio; a Colômbia e o Chile as utilizaram em 50% e 40%, res-

//

mas

//

pectivamente, enquanto que o Peru, a Argentina, o Brasil, o México e a Venezuela o fizeram em mais de 30%. Outra instância de importantes efeitos restritivos foram os depósitos e consignações prévias. A Bolívia utilizou em 50% de suas restrições esse mecanismo. O México, em 31% e o Peru, a Venezuela e o Equador, em 20%. O Brasil e o Chile as utilizaram em menor medida.

O México e o Peru foram os únicos países que proibiram importações. Esses mecanismos deram conta de 7% e 5% do total de restrições que aplicaram.

A aplicação de quotas e programas de importação tem vigência especialmente no Equador, que concentrou 20% de suas restrições, enquanto que o Brasil e a Venezuela o fizeram em 13%. Outros países que aplicam estes mecanismos são o Chile, 7%, e o México, 8%.

Corresponde assinalar que 40% das restrições aplicadas pelo Equador localiza-se nos compêndios de insumos de importação e no regime de emissão de guias de importação, mecanismos utilizados em 18% pela Venezuela e, em menor escala, entre 5% e 7% pelo Peru, Chile e México.

Em síntese, de acordo com o total de restrições aplicadas, pode afirmar-se que o Brasil e o Peru são os países mais restritivos. O Chile, o México, a Argentina e a Venezuela localizam-se em uma posição média, enquanto que a Colômbia, o Equador, o Paraguai e o Uruguai podem considerar-se pouco restritivos.

B. Análise das restrições por produtos

1. Petróleo e derivados

A Argentina e o Brasil impuseram restrições cambiais e financeiras à importação de óleos crus de petróleo e de minérios betuminosos. Estas medidas consistem basicamente na fixação de um prazo mínimo de 120 dias para o reembolso das importações amparadas por créditos documentários. O Equador e a Venezuela, por outro lado, impuseram a estes produtos licenças e consignações prévias.

Os óleos de petróleo crus ou parcialmente destilados foram objeto também do mesmo tipo de restrições cambiais e financeiras na Argentina e no Brasil. Similares medidas aplicaram estes mesmos países às importações de gás de petróleo e outros hidrocarburetos gasosos. A Bolívia impôs também o mesmo tipo de restrições cambiais e financeiras ao gás de petróleo, que constituiu seu principal setor de exportação, junto com a fixação de depósitos prévios. O petróleo bruto, por seu lado, é objeto de programas de importação no Equador, no México, no Peru e na Venezuela, países exportadores de petróleo, mas que requerem petróleo de certas qualidades para cobrir suas necessidades nacionais. Cabe assinalar que estes programas de importação são conduzidos pelas empresas públicas que têm a seu cargo, muitas vezes em condições de monopólio, a produção e comercialização de petróleo e derivados.

2. Cobre

O cobre refinado ou eletrolítico é objeto de restrições como licenças prévias e restrições cambiais e financeiras somente no Chile. As ligas de

//

mas

//

cobre, por sua vez, são objeto de licenças e consignações prévias no México e Peru. Os fios de cobre encontram este mesmo tipo de restrição no Brasil, Chile, México e Peru, exportadores destes produtos. As barras de cobre, por outro lado, são objeto de licenças prévias e de restrições cambiais e financeiras na Argentina, Brasil, Chile e Peru. Corresponde assinalar que as medidas cambiais e financeiras se referem, neste caso, à fixação de prazos entre 120 e 180 dias para o pagamento de 80% do valor FOB das importações. Trata-se, pois, de aumentar os prazos de financiamento para restringir a saída de divisas. Outrossim, algumas vezes exige-se que estas operações sejam objeto de compensação ou troca.

Finalmente, o cobre em bruto não refinado é objeto de restrições somente no Chile. Em soma, o grosso das restrições ao comércio se aplica basicamente às semi-manufaturas (barras e fios).

3. Produtos siderúrgicos

Estes produtos vêm afetado seu comércio pela aplicação de dois tipos de restrições, licenças prévias e restrições cambiais e financeiras em geral. Os tubos de ferro ou de aço comum são objeto destas limitações na Argentina, Brasil, Chile e Peru. A Argentina e o Brasil aplicam estas medidas aos perfis, enquanto que fazem o mesmo, como o Peru, com as importações de fios de aço.

A Argentina e o Brasil e, em menor escala, o Chile e Peru, são os países que aplicam as maiores restrições à importação de produtos siderúrgicos. O Brasil aplica também licenças e consignações prévias à importação de chapas, tiras, barras, perfis, etc. e licenças prévias para as importações de cabos, cordas e varetas. O Chile e a Colômbia aplicam somente restrições (licenças prévias e prazos entre 120 e 180 dias para o reembolso de importações) às compras externas de cabos, cordas e tranças. A Venezuela, por sua vez, somente aplica licenças prévias à importação de varetas corrugadas e de barras para a indústria da construção.

4. Zinco

O zinco é motivo de restrições não-tarifárias no México e no Peru, países principalmente exportadores desse produto, e na Colômbia e na Venezuela, basicamente importadores. O Peru e o México aplicam restrições cambiais e financeiras, o mesmo que depósitos prévios às importações de zinco em bruto. O óxido de zinco é por sua vez objeto nestes dois países de licenças prévias e da obrigação de obter dos fornecedores prazos entre 120 e 180 dias para o reembolso de pelo menos 80% do valor FOB das importações. A Colômbia e a Venezuela aplicam aos óxidos de zinco este mesmo tipo de restrições.

5. Chumbo

O chumbo refinado, com exceção das ligas de chumbo, é objeto de proibições de importação no México e no Peru, basicamente exportadores. No resto de países da ALADI não existem restrições não-tarifárias.

mas

//

//

QUADRO No. 8

ALADI: DISTRIBUIÇÃO DAS RESTRIÇÕES NÃO-TARIFÁRIAS AO COMÉRCIO DE PRODUTOS MINEIROS E PETROLEIROS
 (Porcentagem sobre restrições em cada país)

RESTRIÇÕES	AR.	BO.	BR.	CO.	CH.	EQ.	MÉ.	PA.	PE.	UR.	VE.
a) Restrições cambiais e financeiras	62	50	40	50	33	-	16	-	30	-	16
b) Depósito prévio e consignações	-	50	10	-	13	20	31	-	20	-	20
c) Licença prévia e licenças	38	-	37	50	40	20	31	-	35	-	33
d) Importação proibida	-	-	-	-	-	-	7	-	5	-	-
e) Programas de importação e quotas	-	-	13	7	7	20	8	-	5	-	13
f) Outras medidas	-	-	-	-	7	40	7	-	5	5	18
1. Compêndio de insumos de importação	-	-	-	-	-	20	-	-	-	-	6
2. Regime de emissão de guias de importação	-	-	-	-	7	20	7	-	5	-	12
Total de restrições aplicadas pelos países	13	8	30	4	15	5	13	-	20	-	15

Fonte: Elaborado com informação da ALADI.

//

6. Estanho

Os minérios de estanho são objeto de restrições cambiais e financeiras (prazos mínimos de 120 dias para o reembolso de importações amparadas com créditos documentários) e de depósitos prévios no Brasil e na Bolívia. Outrossim, são motivo de licenças prévias de importação no Chile e no Peru.

7. Alumínio

A importação de alumínio em bruto somente encontra restrições (emissão de guias de importação e licenças de importação) na Venezuela, que também aplica licenças e consignações prévias -da mesma maneira que o Brasil- à importação de semi-manufaturas (cabos, cordas, barras, etc.).

8. Minérios de ferro

Os minérios de ferro, aglomerados e sem aglomerar, são objeto de restrições cambiais e financeiras, bem como de depósitos prévios na Bolívia, Brasil, Chile, Peru e Venezuela, essencialmente países exportadores.

mas

//

QUADRO No. 9

ALADI: PRINCIPAIS RESTRIÇÕES ÀS IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS BÁSICOS MINEIROS E PETROLEIROS E DE SEMI-MANUFATURAS MINEIRAS

PRODUTOS	AR.	BO.	BR.	CO.	CH.	EQ.	MÉ.	PA.	PE.	UR.	VE.
1. Petróleo e derivados											
a) Óleos crus de petróleo e de minérios betuminosos	RCF ^a		RCF ^a			LP,CP					LP,CP
b) Óleos de petróleo crus descabeçados ou parcialmente destilados	RCF ^a		RCF ^a								
c) Gás de petróleo e outros hidrocarburetos gasosos	RCF ^a		RCF ^a								
d) Gás de petróleo		RCF-DP									
e) Petróleo bruto						EGI,PI	EGI,PI		EGI,PI		EGI,PI
2. Cobre											
a) Cobre eletrolítico					LP-RCF						
b) Liga de cobre						LP,CP				LP,CP	
c) Fios						LP,CP				LP,CP	
d) Barras	PP-RCF ^b		PP-RCF ^b		PP-RCF ^b					PP,RCF ^b	
e) Não revestidos nem trabalhados de outra forma											
f) Cobre em bruto Não refinado											EGI,PI

//

//

vf

//

Quadro no. 9 (Cont.)

PRODUTOS	AR.	BO.	BR.	CO.	CH.	EQ.	MÉ.	PA.	PE.	UR.	VE.
3. Produtos siderúrgicos											
a) Tubos de ferro de aço comum	LP,RCF		LP,RCF		LP,RCF				LP,RCF		
b) Perfis	LP,RCF		LP,RCF								
c) Fios de aço alto-carbono	LP,RCF		LP,RCF						LP,RCF		
d) Tubos de ligas de aço ou aço alto-carbono	LP,RCF		LP,RCF								
e) Chapas, lâminas e planos universais			LP,RCF								
f) Chapas, tiras, barras, perfis, tubos e semelhantes preparados para serem utilizados na construção			LP,CP								
g) Cabos, cordas e tranças			LP,CP							LP,CP	
h) Varetas corrugadas ou barras para armadura para cimento ou concreto			PP,RCF ^b	PP,RCF ^b	PP,RCF ^b						PP
4. Zinco											
a) Zinco em bruto									RCF,DP		RCF,DP
b) Óxido de zinco				PP,RCF ^b					PP,RCF ^b		PP,RCF ^b

417
 //

vf

//
 Quadro no. 9 (Cont.)

PRODUTOS	AR.	BO.	BR.	CO.	CH.	EQ.	MÉ.	PA.	PE.	UR.	VE.
5. Chumbo											
a) Chumbo refinado, exceto as ligas de chumbo							IP				
6. Estanho											
a) Minérios de estanho		RCF-DP	RCF-DP	PP							PP
7. Alumínio											
a) Alumínio em bruto											EGI,PI
b) Cabos, cordas, tranças de fio de alumínio			LP,CP								LP,CP
c) Barras em rolo											PP
8. Minérios de ferro											
a) Minérios aglomerados			RCF,DP							RCF-DP	RCF-DP
b) Minérios sem aglomerar		RCF-DP	RCF-DP							RCF-DP	RCF-DP

Fonte: "Elementos de juízo para o estabelecimento de um programa de negociações para a eliminação das restrições não-tarifárias". ALADI/SEC/dt 60 de 13/XI/84.

Notas: RCF - Restrições cambiais e financeiras.

a) Prazos mínimos de 120 dias para reembolso de importações amparadas por crédito documentário e cobrança.
 b) O pagamento ao exterior de pelo menos 80 por cento do valor FOB das importações deverá ter mínimos de 120 dias e 180 dias ou ser parte de operações de compensação ou troca

DP - Depósito prévio
 PP - Licença prévia
 LP - Licença prévia
 IP - Importação proibida
 CP - Consignação prévia por 95 por cento da licença de câmbio
 CII - Compêndio de insumos de importação
 PI - Programa de importação
 EGI - Regime de emissão de guias de importação

//

V - CRITÉRIOS GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DE NEGOCIAÇÕES MULTILATERAIS

A. Fluxos potenciais de comércio

Os fluxos potenciais de comércio intra-regional de produtos básicos mineiros e petroleiros podem definir-se como as correntes de comércio adicional que poderiam gerar-se entre os países da ALADI se estes reorientassem em favor de abastecedores e/ou consumidores da região parte da produção que destinam a terceiros países ou das compras a países de fora da ALADI.

Com base neste critério, o fluxo potencial de comércio adicional poderia estimar-se em 12,715 bilhões de dólares por ano, tomando como referência as cifras do período 1980-82 (quadro no. 10).

As maiores correntes de comércio potencial surgiriam das eventuais transações intra-regionais de petróleo e seus derivados, que representariam cerca de 90% dos fluxos potenciais totais. Este montante estima-se em 11,434 bilhões de dólares por ano, o que seria equivalente aproximadamente a 35% das exportações de petróleo dos países da ALADI para o resto do mundo. Outros produtos relativamente significativos seriam os vinculados com a indústria siderúrgica, que representariam 5% e os produtos primários e semi-elaborados ligados com a exploração do alumínio e o cobre, que seriam equivalentes a 2,4% e 1,7%, respectivamente. O saldo, que seria de 60 milhões de dólares por ano, seria coberto por similares produtos relacionados com a exploração de zinco, estanho, chumbo e ferro.

Este exercício tem algumas limitações que convém precisar. Em primeiro lugar, seria um pouco difícil que os países exportadores desviassem uma parte significativa de seus fluxos de comércio com terceiros países para seus sócios da ALADI, já que este mercado pode considerar-se instável com relação aos mercados tradicionais que se desenvolveram no resto do mundo. Por outro lado, existem em certos casos convênios de longo prazo, tanto para o abastecimento e/ou venda de produtos básicos que envolvem acordos de Governo para Governo, o que outorgaria um fator de rigidez nas eventuais negociações. Adicionalmente, convém assinalar que com a exceção do petróleo, dos produtos siderúrgicos e do alumínio, existe já uma percentagem significativa dos requerimentos de abastecimento que é coberto por fornecedores regionais (cobre, zinco, estanho, chumbo e ferro). A contração da demanda regional em alguns casos teria a ver mais com os efeitos recessivos derivados dos programas de ajuste do que com a aplicação de medidas restritivas ao comércio. Isto é particularmente claro no caso dos produtos de elaboração primária, que são insumos das indústrias locais. Neste caso o desvio eventual do comércio, que não seria na realidade necessário, já que existem disponibilidades regionais deveria ser acompanhada por uma substancial reativação das indústrias nacionais, aspectos que escaparia ao âmbito das negociações. Finalmente, deve assinalar-se que especialmente no caso dos produtos siderúrgicos e em algumas semi-manufaturas de minérios não-ferrosos existem problemas de qualidade e preço que afetariam a "criação de comércio".

B. Enfoque geral das negociações

1. Não parece conveniente envolver nas negociações todos os produtos considerados no estudo.

mas

//

//

QUADRO No. 10

FLUXO POTENCIAL DE COMÉRCIO INTRA-ALADI EM PRODUTOS MINEIROS E PETRÓLEO

(Milhões de dólares com base em cifras do período 1980-1982)

PRODUTOS	IMPORTAÇÃO DO RESTO DO MUNDO (1)	EXPORTAÇÃO RESTO DO MUNDO (2)	BRECHA LÍQUIDA 3 = 1 si 1 2 2 si 1 2	BRECHA ANUAL	% DA BRECHA SO BRE EXPORTAÇÃO RESTO DO MUNDO
Petróleo	34,301.1	99,038.3	34,301.1	11,433.7	34.63
Siderúrgica	8,016.2	1,828.8	1,828.8	609.6	100.00
Alumínio	1,157.8	1,367.7	1,157.8	305.9	84.65
Cobre	677.0	5,356.7	677.0	225.6	12.64
Zinco	87.9	250.6	87.9	29.3	35.10
Estanho	43.6	846.2	43.6	14.5	5.16
Chumbo	16.7	245.5	16.7	6.6	6.81
Ferro	31.9	5,680.9	31.9	10.6	0.56
TOTAL	40,332.2	114,614.7	38,144.8	12,714.9	33.28

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

vf

//

//

O petróleo tem uma incidência demasiado grande nos fluxos de comércio. Existe também um forte grau de intervenção dos estados nacionais e trata-se de importações estratégicas e, portanto, muito sensíveis a mudanças substantivas nos fluxos de comércio. Nesse mesmo sentido não parece adequado envolver os produtos siderúrgicos, sensíveis, nos quais existem algumas diferenças substantivas de qualidade e preço com a oferta proveniente do resto do mundo.

- 2) Seria interessante estabelecer, todavia, quatro pacotes de produtos que deveriam ser negociados por separado. Estes seriam petróleo e seus derivados, produtos siderúrgicos, minérios ferrosos e não-ferrosos de elaboração primária e semi-manufaturas mineiras.
- 3) Seria conveniente precisar para cada grupo de produtos o caráter que assumiriam as eventuais negociações. Estas seriam, de acordo com o estudo realizado nas seções anteriores, as seguintes:
 - a) Negociações orientadas para a substituição de fontes de abastecimento de terceiros países e para possibilitar que uma percentagem (a definir) significativa das mesmas seja coberta por fornecedores regionais, sem afetar seus mercados tradicionais. Isto é, não se trataria de desviar comércio, mas de incrementar a oferta exportável da região a médio e longo prazos.

Aqui deveria envolver-se basicamente o petróleo e seus derivados, convocando as empresas públicas, responsáveis pela produção e comercialização, funções assumidas muitas vezes em condições de monopólio.
 - b) Negociações orientadas a estabilizar o mercado a fim de evitar flutuações bruscas na demanda, que deveriam envolver os minérios de elaboração primária que experimentaram alterações em seus fluxos de comércio devido a sua sensibilidade com relação ao comportamento geral das economias.
 - c) Negociações orientadas a eliminar as restrições não-tarifárias ao comércio e a estabelecer uma margem de preferência regional. Aqui deveriam ser incluídos os produtos siderúrgicos e as semi-manufaturas.
- 4) Em síntese, trata-se de reconhecer as diferentes particularidades que enfrenta o comércio de produtos básicos mineiros e petroleiros, bem como as semi-manufaturas mineiras, precisando também os agentes que se veriam envolvidos nestas negociações. Resulta claro que as empresas públicas seriam os agentes privilegiados nas negociações sobre petróleo e produtos siderúrgicos e que as empresas privadas teriam mais a ver com as negociações vinculadas com os produtos mineiros não-ferrosos e suas semi-manufaturas.

//

vf

//
QUADRO No. 1

ALADI: DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS BÁSICOS MINEIROS E PETROLEIROS E DE SEMI-MANUFATURAS MINEIRAS

(Percentagens médias para o período 1980-1982)

PAÍSES	PETRÓLEO	COBRE	MINÉRIOS DE FERRO	PRODUTOS SIDERÚRGICOS	ALUMÍNIO	ESTANHO	ZINCO	CHUMBO
1. Argentina	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
a) ALADI	31.1	28.4	100.0	35.2	4.8	84.6	4.3	12.8
b) Resto do mundo	68.9	71.6	-	64.8	95.2	15.4	95.7	87.2
2. Bolívia	100.0	-	100.0	-	100.0	100.0	100.0	100.0
a) ALADI	99.1	-	100.0	-	99.1	8.2	-	31.6
b) Resto do mundo	0.9	-	-	-	0.9	91.8	100.0	68.4
3. Brasil	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
a) ALADI	15.0	21.2	3.5	22.6	74.1	11.8	4.8	17.9
b) Resto do mundo	85.0	78.8	96.5	77.4	25.9	88.2	95.2	82.1
4. Colômbia	100.0	100.0	-	100.0	100.0	-	100.0	100.0
a) ALADI	0.3	21.0	-	20.2	87.8	-	100.0	100.0
b) Resto do mundo	99.7	79.0	-	79.8	12.2	-	-	-
5. Chile	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
a) ALADI	20.5	21.1	0.3	44.8	76.9	-	-	65.3
b) Resto do mundo	79.5	78.9	99.7	55.2	23.1	-	100.0	34.7
6. Equador	100.0	-	100.0	-	100.0	-	100.0	-
a) ALADI	11.3	-	-	-	97.0	-	72.3	-
b) Resto do mundo	88.7	-	100.0	-	3.0	-	27.7	-

Quadro no. 1 (Cont.)

PAÍSES	PETRÓLEO	COBRE	MINÉRIOS DE FERRO	PRODUTOS SIDERÚRGICOS	ALUMÍNIO	ESTANHO	ZINCO	CHUMBO
7. México	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
a) ALADI	2.0	9.0	-	3.3	1.2	-	35.8	5.6
b) Resto do mundo	98.0	91.0	100.0	96.7	98.8	100.0	64.2	94.4
8. Paraguai	100.0	-	-	-	-	-	-	-
a) ALADI	100.0	-	-	-	-	-	-	-
b) Resto do mundo	-	-	-	-	-	-	-	-
9. Peru	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
a) ALADI	9.0	13.4	1.3	81.2	72.9	44.7	26.8	18.2
b) Resto do mundo	91.0	86.6	98.7	18.8	27.1	55.3	73.2	81.8
10. Uruguai	100.0	100.0	-	100.0	-	-	-	-
a) ALADI	0.3	1.4	-	91.5	-	-	-	-
b) Resto do mundo	99.7	98.6	-	8.5	-	-	-	-
11. Venezuela	100.0	100.0	-	100.0	100.0	-	-	100.0
a) ALADI	8.0	0.4	-	12.1	7.8	-	-	33.6
b) Resto do mundo	92.0	99.6	-	87.9	92.2	-	-	66.4
MÉDIA GERAL	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
a) ALADI	7.16	19.35	3.15	29.47	10.12	8.85	28.91	12.24
b) Resto do mundo	92.84	80.65	96.85	70.53	89.88	91.15	71.09	87.76

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

vf

//
QUADRO No. 2

ALADI: ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS BÁSICOS MINEIROS E PETROLEIROS E DE SEMI-MANUFATURAS MINEIRAS

(Percentagens médias para o período 1980-1982)

PAÍSES	PETRÓLEO	MINÉRIOS DE FERRO	PRODUTOS SIDERÚRGICOS	ALUMÍNIO	ESTANHO	ZINCO	CHUMBO	COBRE
1. Argentina	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
a) ALADI	49.4	100.0	18.9	10.3	98.9	72.1	71.0	96.1
b) Resto do mundo	50.6	-	81.1	89.7	1.1	27.9	29.0	3.9
2. Bolívia	100.0	-	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
a) ALADI	49.3	-	39.1	40.0	59.5	87.3	73.8	95.6
b) Resto do mundo	50.7	-	60.9	60.0	40.5	12.7	26.2	4.4
3. Brasil	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
a) ALADI	14.4	0.7	4.1	7.1	20.4	66.9	19.9	77.8
b) Resto do mundo	85.6	99.3	95.9	92.9	79.6	33.1	80.1	22.2
4. Colômbia	100.0	-	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
a) ALADI	48.0	-	16.4	53.2	95.5	90.0	92.6	80.3
b) Resto do mundo	52.0	-	83.6	46.8	4.5	10.0	7.4	19.7
5. Chile	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
a) ALADI	48.5	87.5	9.8	33.6	51.3	28.9	78.7	8.7
b) Resto do mundo	51.5	12.5	90.2	66.4	48.7	71.1	21.3	91.3
6. Equador	100.0	-	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
a) ALADI	18.3	-	11.5	21.5	52.6	31.9	41.0	69.2
b) Resto do mundo	81.7	-	88.5	78.5	47.4	68.1	59.0	30.8

//

Quadro no. 2 (Cont.)

PAÍSES	PETRÓLEO	MINÉRIOS DE FERRO	PRODUTOS SIDERÚRGICOS	ALUMÍNIO	ESTANHO	ZINCO	CHUMBO	COBRE
7. México	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
a) ALADI	0.7	4.3	2.5	3.9	-	-	-	23.0
b) Resto do mundo	99.3	95.7	97.5	96.1	100.0	100.0	100.0	77.0
8. Paraguai	100.0	-	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
a) ALADI	50.7	-	77.2	82.1	75.0	84.0	94.1	97.2
b) Resto do mundo	49.3	-	22.8	17.9	25.0	16.0	5.9	2.8
9. Peru	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
a) ALADI	30.3	-	6.5	43.5	99.3	1.5	3.1	31.5
b) Resto do mundo	69.7	100.0	93.5	56.5	0.7	98.5	96.9	68.5
10. Uruguai	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
a) ALADI	43.2	33.3	64.7	73.2	83.6	90.7	96.3	93.7
b) Resto do mundo	56.8	66.7	35.3	26.8	16.4	9.3	3.7	6.3
11. Venezuela	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
a) ALADI	1.0	-	5.6	0.7	30.1	30.6	75.3	28.7
b) Resto do mundo	99.0	100.0	94.4	99.3	69.9	69.4	24.7	71.3
MÉDIA GERAL	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00
a) ALADI	20.94	84.32	10.17	13.42	65.85	59.44	72.48	66.50
b) Resto do mundo	79.06	15.68	89.83	86.58	34.15	40.56	27.52	33.50

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

vf

//
QUADRO No. 3DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DE SEMI-MANUFATURAS DOS PAÍSES DA ALADI
(Percentagens médias para o período 1980-1982)

PAÍSES	DE FERRO E AÇO (1)	DE ALUMÍNIO (2)	DE COBRE (2)	DE ZINCO (3)	DE CHUMBO (3)	DE ESTANHO (4)
1. Argentina	100.0	100.0	-	100.0	-	-
a) ALADI	32.3	19.4	-	100.0	-	-
b) Resto do mundo	67.7	80.6	-	-	-	-
2. Bolívia	-	-	-	-	-	-
a) ALADI	-	-	-	-	-	-
b) Resto do mundo	-	-	-	-	-	-
3. Brasil	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
a) ALADI	22.6	74.1	21.8	99.2	9.1	100.0
b) Resto do mundo	77.4	25.9	78.2	0.8	90.9	-
4. Colômbia	100.0	100.0	100.0	100.0	-	-
a) ALADI	80.3	87.7	44.9	100.0	-	-
b) Resto do mundo	19.7	12.3	55.1	-	-	-
5. Chile	100.0	100.0	100.0	-	-	-
a) ALADI	96.6	84.0	83.0	-	-	-
b) Resto do mundo	3.4	16.0	17.0	-	-	-
6. Equador	-	100.0	-	-	-	-
a) ALADI	-	100.0	-	-	-	-
b) Resto do mundo	-	-	-	-	-	-

Quadro no. 3 (Cont.)

PAÍSES	DE FERRO E AÇO (1)	DE ALUMÍNIO (2)	DE COBRE (2)	DE ZINCO (3)	DE CHUMBO (3)	DE ESTANHO (4)
7. México	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	-
a) ALADI	1.3	1.5	63.0	15.0	100.0	-
b) Resto do mundo	98.7	98.5	37.0	85.0	-	-
8. Paraguai	-	-	-	-	-	-
a) ALADI	-	-	-	-	-	-
b) Resto do mundo	-	-	-	-	-	-
9. Peru	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	-
a) ALADI	84.1	100.0	39.0	100.0	64.5	-
b) Resto do mundo	15.9	-	61.0	-	35.5	-
10. Uruguai	100.0	100.0	100.0	100.0	-	-
a) ALADI	91.5	100.0	1.7	100.0	-	-
b) Resto do mundo	8.5	-	98.3	-	-	-
11. Venezuela	100.0	100.0	100.0	-	-	-
a) ALADI	21.1	3.5	3.0	-	-	-
b) Resto do mundo	78.9	96.5	97.0	-	-	-
MÉDIA GERAL	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00
a) ALADI	24.48	28.48	61.14	20.45	64.24	100.00
b) Resto do mundo	75.52	71.52	38.86	79.55	35.76	-

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

Notas: (1) Planos universais, barras, perfis, tiras, chapas e fios de ferro e aço, ligas de aço e aços alto-carbono.

(2) Barras, perfis, fios e chapas.

(3) Em pranchas, folhas e tiras.

(4) Em chapas, pranchas, folhas e tiras.

//
QUADRO No. 4

ALADI: ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES DE SEMI-MANUFATURAS

(Percentagens médias para o período 1980-1982)

PAÍSES	DE FERRO E AÇO (1)	DE ALUMÍNIO (2)	DE COBRE (2)	DE ZINCO (3)	DE CHUMBO (3)	DE ESTANHO (4)
1. Argentina	100.0	100.0	-	100.0	-	100.0
a) ALADI	15.7	10.4	-	75.8	-	-
b) Resto do mundo	84.3	89.6	-	24.2	-	100.0
2. Bolívia	100.0	100.0	100.0	100.0	-	100.0
a) ALADI	39.9	55.9	85.1	-	-	-
b) Resto do mundo	60.1	44.1	14.9	100.0	-	100.0
3. Brasil	100.0	100.0	100.0	100.0	-	100.0
a) ALADI	1.8	0.5	-	-	-	-
b) Resto do mundo	98.2	99.5	100.0	100.0	100.0	100.0
4. Colômbia	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	-
a) ALADI	14.8	37.0	78.2	16.6	85.8	-
b) Resto do mundo	85.2	63.0	21.8	83.4	14.2	-
5. Chile	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
a) ALADI	8.8	39.9	8.7	-	14.1	87.1
b) Resto do mundo	91.2	60.1	91.3	100.0	85.9	12.9
6. Equador	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	-
a) ALADI	7.5	12.2	70.4	4.1	-	-
b) Resto do mundo	92.5	87.8	29.6	95.9	100.0	-

Quadro no. 4 (Cont.)

PAÍSES	DE FERRO E AÇO (1)	DE ALUMÍNIO (2)	DE COBRE (2)	DE ZINCO (3)	DE CHUMBO (3)	DE ESTANHO (4)
7. México	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	-
a) ALADI	2.3	2.5	-	-	-	-
b) Resto do mundo	97.7	97.5	100.0	100.0	100.0	-
8. Paraguai	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	-
a) ALADI	75.5	82.1	97.2	2.3	88.9	-
b) Resto do mundo	24.5	17.9	2.8	97.7	11.1	-
9. Peru	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	-
a) ALADI	6.0	11.5	34.0	1.6	-	-
b) Resto do mundo	94.0	88.5	66.0	98.4	100.0	-
10. Uruguai	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	-
a) ALADI	55.9	58.1	93.6	19.5	-	-
b) Resto do mundo	44.1	41.9	6.4	80.5	100.0	-
11. Venezuela	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	-
a) ALADI	4.2	0.7	22.9	11.6	91.6	-
b) Resto do mundo	95.8	99.3	77.1	88.4	8.4	-
MÉDIA GERAL	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00
a) ALADI	7.31	8.51	37.45	15.95	87.79	66.94
b) Resto do mundo	92.69	91.49	62.55	85.05	12.21	33.06

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

Notas: (1) Planos universais, barras, perfis, tiras, chapas e fios de ferro e aço, ligas de aço e aço alto-carbono.

(2) Barras, perfis, fios e chapas.

(3) Em pranchas, folhas e tiras.

(4) Em chapas, pranchas, folhas e tiras.

//

QUADRO No. 5

ALADI: PARTICIPAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE SEMI-MANUFATURAS (1) NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS MINEIROS

(Valor em milhares de dólares e percentagens médias para o período 1980-1982)

EXPORTAÇÕES	TOTAL (1)	SEMI-MANUFATURAS (2)	PERCENTAGEM (2)/(1)
Alumínio	507.26	71.58	14.11
Cobre	2,213.88	68.08	3.07
Zinco	117.51	1.75	1.48
Chumbo	53.28	1.56	2.92

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

//

vf

//

QUADRO No. 6

ALADI: VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DE PETRÓLEO E DERIVADOS NO PERÍODO 1980-1982
(Milhares de dólares)

	ARGENTINA	BOLÍVIA	BRASIL	COLÔMBIA	CHILE	EQUADOR	MÉXICO	PARAGUAI	PERU	URUGUAI	VENEZUELA
Argentina		928,718	161,809		5,846		36		1	17	86,901
Bolívia	547		5,995	15	3,863				134		
Brasil	295,208	21,723			7,883	71,494	687,870		13,419		2.379,806
Colômbia	474	4,362	20,367		9	12,340	5,601		165,041		730,806
Chile	2,361	15,613	78,249			366,421	320	4	2,378		779,147
Equador	660		61		18,143		57,150		2,962		32,497
México	4,470		32,516			11,677					
Paraguai	93,329		73,966							33	
Peru	381		25	77	3,090		109				17,625
Uruguai	23,619		55,698		632		48,537				280,403
Venezuela	1,151		15,460	1,104	682		987				
ALADI	422,200	970,416	444,146	1,196	40,150	461,932	800,610	4	183,935	50	4.307,185
Resto do mundo	934,582	9,211	2.525,276	345,646	155,675	3.622,546	39.806,289		1.848,773	14,962	49.775,342
TOTAL	1.356,782	979,627	2.969,422	346,842	195,825	4.084,478	40.606,899	4	2.032,708	15,012	54.082,527

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

vf

//

431

QUADRO No. 7

ALADI: VALOR TOTAL DAS IMPORTAÇÕES DE PETRÓLEO E DERIVADOS NO PERÍODO 1980-1982

(Milhares de dólares)

	ARGENTINA	BOLÍVIA	BRASIL	COLÔMBIA	CHILE	EQUADOR	MÉXICO	PARAGUAI	PERU	URUGUAI	VENEZUELA
Argentina		222	274,447		3,778			185,404	167	32,257	1,132
Bolívia	929,017		23,745	4,714	10,762	11,066					
Brasil	186,359	6,930		21,879	2,909	20	5,841	51,708	581	68,889	
Colômbia		18				26			466		14
Chile	243	4,101	8,349			24		20	784	601	
Equador			303,186	15,095	252,133					132,440	
México			1.443,694	5,042		54,320			7	76,007	7
Paraguai			403								
Peru	17,186	104	68,921	187,771	3,121	5,435					
Uruguai	28		10,867					5,981			
Venezuela	103,369	3	2.627,867	697,633	881,145	18,584			32,550	302,093	
ALADI	1.236,202	11,378	4.761,479	932,134	1.154,456	89,475	5,841	243,113	35,567	612,287	1,153
Resto do mundo	1.267,965	11,714	28.250,376	1.011,101	1.227,500	398,314	892,762	236,441	81,799	806,072	117,144
TOTAL	2.504,167	23,092	33.011,855	1.943,235	2.381,956	487.789	898,603	479,554	117,366	1.418,359	118,297

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

vf

//

//

QUADRO No. 8

ALADI: VALOR TOTAL DAS IMPORTAÇÕES DE COBRE NO PERÍODO 1980-1982
 (Milhares de dólares)

	ARGENTINA	BOLÍVIA	BRASIL	COLÔMBIA	CHILE	EQUADOR	MÉXICO	PARAGUAI	PERU	URUGUAI	VENEZUELA
Argentina		7			16	148		117	1	976	1
Bolívia					16						
Brasil	1,036	47		411	288	381	6	152	664	2,967	1,122
Colômbia						4			8		13
Chile	194,317	7,261	739,921	49,009		8,332	72,786	1,220	1,303	7,916	28,820
Equador											
México			29	7,514		61			701		675
Paraguai	39		4								
Peru	15,283	1,433	150,096	10,817	9	2,841	15,945			3,845	15,407
Uruguai	1										
Venezuela				6							
ALADI	210,676	8,748	890,050	67,757	329	11,767	88,737	1,489	2,677	15,704	46,038
Resto do mundo	8,562	401	254,476	16,600	3,454	5,245	297,181	43	5,814	1,055	114,252
Total	219,238	9,149	1.114,526	84,357	3,783	17,012	385,918	1,532	8,491	16,759	160,290

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

vf

//

//

QUADRO No. 9ALADI: VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DE COBRE NO PERÍODO 1980-1982

(Milhares de dólares)

	ARGENTINA	BOLÍVIA	BRASIL	COLÔMBIA	CHILE	EQUADOR	MÉXICO	PARAGUAI	PERU	URUGUAI	VENEZUELA
Argentina			1,024		202,206				15,206	1	
Bolívia	10		62		1,674				1,580		
Brasil					719,508		48		126,629		
Colômbia	15		471		47.769		7,312		9,921		6
Chile			256						2,025		
Equador	35		551	6	9,133		183		4,271		
México			6		63,719				10,590		
Paraguai	92		421		2,227						
Peru			710	7	1,384		717				
Uruguai	958		2,951		6,924		4		2,600		
Venezuela			1,126	9	25.701		522		14,327		
ALADI	1,110		7,578	22	1.080,245		8,786		187,149	1	6
Resto do mundo	2,794		28,164	83	4.029,013		88,298		1.206,821	71	1,452
Total	3,904		35,742	105	5.109,258		97,084		1.393,970	72	1,458

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

//

vf

//

QUADRO No. 10

ALADI: VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DE MINÉRIOS DE FERRO NO PERÍODO 1980-1982
 (Milhares de dólares)

	ARGENTINA	BOLÍVIA	BRASIL	COLÔMBIA	CHILE	EQUADOR	MÉXICO	PARAGUAI	PERU	URUGUAI	VENEZUELA
Argentina	48		175,801		1,418				2,909		
Bolívia	1										
Brasil		48			92						
Colômbia											
Chile											
Equador											
México			4,359								
Paraguai			121								
Peru											
Uruguai											
Venezuela											
ALADI	1	96	180,281		1,510				2,909		
Resto do mundo			4.978,590		479,831	641	443		221,400		
Total	1	96	5.158,871		481,341	641	443		224,309		

435

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

vf

//

//

QUADRO No. 11

ALADI: VALOR TOTAL DAS IMPORTAÇÕES DE MINÉRIOS DE FERRO NO PERÍODO 1980-1982

(Milhares de dólares)

	ARGENTINA	BOLÍVIA	BRASIL	COLÔMBIA	CHILE	EQUADOR	MÉXICO	PARAGUAI	PERU	URUGUAI	VENEZUELA
Argentina											
Bolívia	412			14							
Brasil	162,282						1,417			1	
Colômbia											
Chile			2,960								
Equador											
México											
Paraguai											
Peru			3,881						4		
Uruguai										1	
Venezuela			1,041								
ALADI	170,576		1	14			1,421			1	
Resto do mundo	3		141	2			31,319		34	2	482
Total	170,579		142	16			32,740		34	3	482

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

vf

//

//

QUADRO No. 12

ALADI: VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS SIDERÚRGICOS NO PERÍODO 1980-1982

(Milhares de dólares)

	ARGENTINA	BOLÍVIA	BRASIL	COLÔMBIA	CHILE	EQUADOR	MÉXICO	PARAGUAI	PERU	URUGUAI	VENEZUELA
Argentina			91,777		461		31			6,806	1,648
Bolívia	34,393		26,856		1,321				14,028	123	
Brasil	36,357				10					1,519	20,969
Colômbia	1,630		29,212		1,018		2,124		220		7,618
Chile	2,749		10,029						471		
Equador	11,454		11,083	204	26,839		45		3,564		909
México	2,027		42,756		2	1,278					2,565
Paraguai	56,128		23,694							65	
Peru	10,764		12,570	6	1,855	4	605				1,487
Uruguai	67,812		40,535		1,949						
Venezuela	25,046		26,264	378			117		936		
ALADI	248,360		314,776	588	33,455	1,282	2,922		19,219	8,513	35,196
Resto do mundo	457,021		1.079,665	2,323	41,279		86,511		4,438	787	256,784
Total	705,381		1.394,441	2,911	74,734	1,282	89,433		23,657	9,300	291,980

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

vf

//

//
QUADRO No. 13ALADI: VALOR TOTAL DAS IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS SIDERÚRGICOS NO PERÍODO 1980-1982

(Milhares de dólares)

	ARGENTINA	BOLÍVIA	BRASIL	COLÔMBIA	CHILE	EQUADOR	MÉXICO	PARAGUAI	PERU	URUGUAI	VENEZUELA
Argentina		17,077	20,241	983	1,573	1,123	28	12,557	4,131	33,922	14,978
Bolívia			17								
Brasil	364,324	14,956		45,963	13,060	12,176	163,856	15,350	17,310	47,534	55,504
Colômbia						235			10		564
Chile	1,099	1,516	133	2,171		18,662	19		1,894	2,939	
Equador				174			715		37		
México	108		16	4,575					55	934	988
Paraguai			4		2	1					
Peru	2,958	3,028		4,779	448	3,319					1,544
Uruguai	14,806		1,697					49			
Venezuela	4,085		22,757	48,547		1,026	2,899		2,239		
ALADI	387,380	36,577	44,865	107,192	15,083	36,542	67,517	27,956	25,676	85,329	73,478
Resto do mundo	1.657,756	56,927	1.038,526	547,921	138,807	282,426	2.633,793	8,244	368,843	46,500	1.236,523
Total	2.045,136	93,504	1.083,391	655,113	153,890	318,968	2.701,310	36,200	394,519	131,829	1.310,001

//
Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

vf

//

QUADRO No. 14

ALADI: VALOR DAS EXPORTAÇÕES DE ALUMÍNIO NO PERÍODO 1980-1982
 (Milhares de dólares)

	ARGENTINA	BOLÍVIA	BRASIL	COLÔMBIA	CHILE	EQUADOR	MÉXICO	PARAGUAI	PERU	URUGUAI	VENEZUELA
Argentina			13,586		1					385	
Bolívia	832		1,800	54	395				636		
Brasil										148	14,612
Colômbia	309		100			2,622	3				34,935
Chile	1,443	891	20,681	177		31	2		822		1,206
Equador	1,265		551	967	2				32		5,238
México			35								16,990
Paraguai	469	7	2,710		1					46	
Peru	961	480	758	53	53	232	4			47	13,251
Uruguai	11,313		2,203								158
Venezuela			478	43			11				
ALADI	16,583	1,378	42,902	1,294	452	2,885	20		1,490	626	86,390
Resto do mundo	329,868	13	15,003	179	136	89	1,661		555		1.020,259
Total	346,451	1,391	57,905	1,473	588	2,974	1,681		2,045	626	1.106,649

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

vf

//

//

QUADRO No. 15

ALADI: VALOR TOTAL DAS IMPORTAÇÕES DE ALUMÍNIO NO PERÍODO 1980-1982

(Milhares de dólares)

	ARGENTINA	BOLÍVIA	BRASIL	COLÔMBIA	CHILE	EQUADOR	MÉXICO	PARAGUAI	PERU	URUGUAI	VENEZUELA
Argentina		852	11	375	1,612	1,363	5	605	956	12,121	
Bolívia			7		818			7	223		
Brasil	1,877	1,382		104	13,652	823	31	3,154	726	3,079	589
Colômbia		9			164	900	8		222		7
Chile	2	476	166			3			46		
Equador				2,374					1		14
México		1		203					4	2	
Paraguai											785
Peru	1	597			596	55		68	78		
Uruguai	408		149						17,216	173	
Venezuela		87	16,881	62,531	2,744	6,044	22,073				
ALADI	2,288	3,404	17,214	65,587	19,586	9,188	22,117	3,834	19,472	15,375	1,395
Resto do mundo	19,994	5,111	223,974	57,808	38,635	33,473	55,701	835	25,302	5,636	195,333
Total	22,282	8,515	241,188	123,395	58,221	42,661	573,818	4,669	44,774	21,011	196,728

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

//

vf

//

QUADRO No. 16

ALADI: VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DE ESTANHO NO PERÍODO 1980-1982
 (Milhares de dólares)

	ARGENTINA	BOLÍVIA	BRASIL	COLÔMBIA	CHILE	EQUADOR	MÉXICO	PARAGUAI	PERU	URUGUAI	VENEZUELA
Argentina		17,794	16,666								
Bolívia	1								9		
Brasil		165									
Colômbia		13,357	232								
Chile		6,628	362						171		
Equador		245							138		
México											
Paraguai	6	22,041	11								
Peru											
Uruguai	15		1,172								
Venezuela		1,430	1,690								
ALADI	22	61,660	20,133						318		
Resto do mundo	4	694,468	159,509			779	92		344		
Total	26	756,128	170,642			779	92		712		

441

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

vf

//

//

QUADRO No. 17

ALADI: VALOR TOTAL DAS IMPORTAÇÕES DE ESTANHO NO PERÍODO 1980-1982

(Milhares de dólares)

	ARGENTINA	BOLÍVIA	BRASIL	COLÔMBIA	CHILE	EQUADOR	MÉXICO	PARAGUAI	PERU	URUGUAI	VENEZUELA
Argentina								8		7	3
Bolívia	17,598		170	17,537	7,225	369		10	19,103		1,226
Brasil	16,893	47		238	574	18		10	3	1,159	783
Colômbia											
Chile											
Equador							1				
México											5
Paraguai											
Peru					46						1,248
Uruguai											
Venezuela											
ALADI	34,491	47	170	17,775	17,845	393		18	19,106	1,166	3,265
Resto do mundo	387	32	664	837	7,441	354	26,023	6	126	228	7,593
Total	34,878	79	834	18,612	15,286	747	26,023	24	19,232	1,394	10,858

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

//

vf

//

QUADRO No. 18

ALADI: VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DE ZINCO NO PERÍODO 1980-1982

(Milhares de dólares)

	ARGENTINA	BOLÍVIA	BRASIL	COLÔMBIA	CHILE	EQUADOR	MÉXICO	PARAGUAI	PERU	URUGUAI	VENEZUELA
Argentina			192				1,586		2,895		
Bolívia			7						2,562		
Brasil							29,151		16,066		
Colômbia					71		2,765		22,170		
Chile							116		3,998		
Equador									1,471		
México											
Paraguai			25								
Peru											
Uruguai	212		11			44	3,003		323		
Venezuela				3			1,132		14,092		
ALADI	212		236	3		115	37,753		63,577		
Resto do mundo	4,771	31	4,932		98	44	67,558		173,477		29
Total	4,983	31	4,868	3	98	159	105,311		237,054		29
											443

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

vf

//

//

444

QUADRO No. 19

ALADI: VALOR TOTAL DAS IMPORTAÇÕES DE ZINCO NO PERÍODO 1980-1982

(Milhares de dólares)

	ARGENTINA	BOLÍVIA	BRASIL	COLÔMBIA	CHILE	EQUADOR	MÉXICO	PARAGUAI	PERU	URUGUAI	VENEZUELA
Argentina										78	
Bolívia											
Brasil	55	3				7		1		18	1
Colômbia						20					
Chile				5							
Equador				169							
México	605		33,192	3,518					2	3,639	1,680
Paraguai				27							
Peru	1,711	3,069	18,975	31,094	4,223	3,226		220		370	17,029
Uruguai											
Venezuela											
ALADI	2,371	3,072	52,117	34,813	4,223	3,253		221	2	4,105	18,710
Resto do mundo	916	446	25,815	3,862	10,392	6,954	2,618	42	130	421	42,357
Total	3,287	3,518	77,937	38,675	14,615	10,207	2,618	263	132	4,526	61,067

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

//

vf

//

QUADRO No. 20

ALADI: VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DE CHUMBO NO PERÍODO 1980-1982
(Milhares de dólares)

	ARGENTINA	BOLÍVIA	BRASIL	COLÔMBIA	CHILE	EQUADOR	MÉXICO	PARAGUAI	PERU	URUGUAI	VENEZUELA
Argentina					330		2,899		2,624		
Bolívia		1					385		172		
Brasil									80		226
Colômbia							619		5,322		
Chile			20				902		1,287		
Equador				67			148		755		
México											
Paraguai	1		79								
Peru		25					412				
Uruguai	56		55				2,008		340		
Venezuela				16			128		15,305		
ALADI	57	25	125	83	330		7,501		25,885		226
Resto do mundo	388	54	713		175		127,508		116,315		446
Total	445	79	868	83	505		135,019		142,200		672

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

vf

//

//

QUADRO No. 21

ALADI: VALOR TOTAL DAS IMPORTAÇÕES DE CHUMBO NO PERÍODO 1980-1982

(Milhares de dólares)

	ARGENTINA	BOLÍVIA	BRASIL	COLÔMBIA	CHILE	EQUADOR	MÉXICO	PARAGUAI	PERU	URUGUAI	VENEZUELA
Argentina							10			57	
Bolívia				125	11				9		152
Brasil					150		6			189	
Colômbia						45					21
Chile	760	1									
Equador											
México	1,695		364	480	991	111				4,199	
Paraguai											
Peru	2,254	140	186	6,861	1,410	1,470				1,591	20,726
Uruguai											
Venezuela											
ALADI	4,709	141	550	7,466	2,562	1,626	16		9	6,036	20,899
Resto do mundo	1,919	50	2,215	598	695	2,343	1		282	231	6,862
Total	6,628	191	2,765	8,064	3,257	3,969	17		291	6,267	27,761

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

vf

//

//

QUADRO No. 22

ALADI: VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DE GÁS DE PETRÓLEO NO PERÍODO 1980-1982
 (Milhares de dólares)

	ARGENTINA	BOLÍVIA	BRASIL	COLÔMBIA	CHILE	EQUADOR	MÉXICO	PARAGUAI	PERU	URUGUAI	VENEZUELA
Argentina		928,718			5,829						
Bolívia					1						
Brasil	1,308	20,526					8,641				
Colômbia											
Chile											
Equador							20,382				
México											
Paraguai	5		18,254								
Peru											
Uruguai	2,799		8,141								
Venezuela										2	
ALADI	4,122	949,244	26,395		5,830		29,025				
Resto do mundo	1,937		13,769				1.780,395				
Total	6,049	949,244	40,164		5,830		1.809,420				

447

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

vf

//

QUADRO No. 23

ALADI: VALOR TOTAL DAS IMPORTAÇÕES DE GÁS DE PETRÓLEO NO PERÍODO 1980-1982

(Milhares de dólares)

	ARGENTINA	BOLÍVIA	BRASIL	COLÔMBIA	CHILE	EQUADOR	MÉXICO	PARAGUAI	PERU	URUGUAI	VENEZUELA
Argentina					3,310			100		3,202	1
Bolívia	929,017		22,598								
Brasil					2			11,307		7,909	
Colômbia											
Chile											
Equador						30,805					
México			6,935								
Paraguai											
Peru						877					
Uruguai											
Venezuela	26,324		25,772		23,266	3,757			5,671		
ALADI	955,341		55,305		26,578	35,439		11,407	5,671	11,111	1
Resto do mundo	165,575		228,525	118	21,842	1,289	424,386	13	3,359		401
Total	1.120,916		283,830	118	48,420	36,728	424,386	11,420	9,030	11,111	402

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

//

QUADRO No. 24

ALADI: VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DE SEMI-MANUFATURAS DE COBRE NO PERÍODO 1980-1982
 (Milhares de dólares)

	ARGENTINA	BOLÍVIA	BRASIL	COLÔMBIA	CHILE	EQUADOR	MÉXICO	PARAGUAI	PERU	URUGUAI	VENEZUELA
Argentina			998		339				349	1	
Bolívia			55		1,432				1,180		
Brasil					2,462						
Colômbia			471		41,797		7,312		8,929		6
Chile			256						9		
Equador			551	6	8,975		183		4,271		
México			6								
Paraguai			409		2,227						
Peru			709	7	1,344		717				
Uruguai			2,808		6,885		4		2,514		
Venezuela			1,126	9	24,734		522		1,283		
ALADI			7,389	22	90,196		8.738		18,535	1	6
Resto do mundo			26,551	27	18,431		5,141		28,959	59	194
Total			33,940	49	108,627		13,879		47,494	60	200

449

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

vf

//

//

QUADRO No. 25ALADI: VALOR TOTAL DAS IMPORTAÇÕES DE SEMI-MANUFATURAS DE COBRE NO PERÍODO 1980-1982

(Milhares de dólares)

	ARGENTINA	BOLÍVIA	BRASIL	COLÔMBIA	CHILE	EQUADOR	MÉXICO	PARAGUAI	PERU	URUGUAI	VENEZUELA
Argentina	7				16	148		117	1	963	1
Bolívia											
Brasil	47		401		288	381	6	152	652	2,789	1,122
Colômbia						4		8			12
Chile	1,063		42,717			8,074	1	1,220	1,303	7,916	27,341
Equador											
México			2,329			61			701		652
Paraguai											
Peru	984		9,751		9	2,832				3,444	1,752
Uruguai											
Venezuela				6							
ALADI	2,101		55,204		313	11,500	7	1,489	2,665	15,112	30,887
Resto do mundo	369	28,020	15,405		3,297	4,830	37,018	43	5,177	1,034	104,009
Total	2,470	28,020	70,609		3,610	16,330	37,025	1,532	7,842	16,146	134,896

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

//

vf

QUADRO No. 26

ALADI: VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DE SEMI-MANUFATURAS DE ALUMÍNIO NO PERÍODO 1980-1982
(Milhares de dólares)

	ARGENTINA	BOLÍVIA	BRASIL	COLÔMBIA	CHILE	EQUADOR	MÉXICO	PARAGUAI	PERU	URUGUAI	VENEZUELA
Argentina			13,586		1					385	
Bolívia	832		1,800	54	395				636		
Brasil										148	
Colômbia	8		100			2,622	3				14
Chile	1,441		20,681	177		31	2		822		71
Equador	1,179		551	967	2				32		
México			35								3,505
Paraguai	457		2,710		1					46	
Peru	947		758	53		232	4			47	150
Uruguai	2,949		2,203								
Venezuela			478	25			11				
ALADI	7,813		42,902	1,276	399	2,885	20		1,490	626	3,740
Resto do mundo	32,497		15,003	179	76		1,282				104,557
Total	40,310		57,905	1,455	475	2,885	1,302		1,490	626	108,297

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

vf

QUADRO No. 27

ALADI: VALOR TOTAL DAS IMPORTAÇÕES DE SEMI-MANUFATURAS DE ALUMÍNIO NO PERÍODO 1980-1982
(Milhares de dólares)

	ARGENTINA	BOLÍVIA	BRASIL	COLÔMBIA	CHILE	EQUADOR	MÉXICO	PARAGUAI	PERU	URUGUAI	VENEZUELA
Argentina	852	11	8	1,609	1,302	5	605	878	3,600		
Bolívia		7		818			7	223			
Brasil	1,877	1,382	104	13,624	823	31	3,154	657	1,927	589	
Colômbia		9		164	900	8		27		7	
Chile	2	476	166		3						
Equador			2,374					1			
México		1	203					4	2	4	
Paraguai											
Peru	1	597			596	35		59		785	
Uruguai	401		149				68				
Venezuela		87	13,615			7,309		23			
ALADI	2,281	3,404	333	16,304	16,811	3,063	3,384	1,872	5,529	1,385	
Resto do mundo	19,568	2,686	64,290	27,794	25,313	21,954	835	14,457	3,994	191,947	
Total	21,849	6,090	64,623	44,098	42,124	25,017	4,669	16,329	9,523	193,332	

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

QUADRO No. 28

ALADI: VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DE SEMI-MANUFATURAS DE ZINCO NO PERÍODO 1980-1982
 (Milhares de dólares)

	ARGENTINA	BOLÍVIA	BRASIL	COLÔMBIA	CHILE	EQUADOR	MÉXICO	PARAGUAI	PERU	URUGUAI	VENEZUELA
Argentina			192				413				
Bolívia			7								
Brasil											
Colômbia									54		
Chile			1								
Equador											
México											
Paraguai			25								
Peru											
Uruguai	51		11				11				
Venezuela				3			306				
ALADI	51		236	3			730		54		
Resto do mundo			2				4,147			29	
Total	51		238	3			4,877		54	29	

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

vf

QUADRO No. 29

ALADI: VALOR TOTAL DAS IMPORTAÇÕES DE SEMI-MANUFATURAS DE ZINCO NO PERÍODO 1980-1982

(Milhares de dólares)

	ARGENTINA	BOLÍVIA	BRASIL	COLÔMBIA	CHILE	EQUADOR	MÉXICO	PARAGUAI	PERU	URUGUAI	VENEZUELA
Argentina										53	
Bolívia											
Brasil	201					7		1		18	
Colômbia											
Chile											
Equador									2	13	435
México	501										
Paraguai											
Peru				58		2					29
Uruguai											
Venezuela											
ALADI	702			58		9		1	2	84	464
Resto do mundo	224	4	229	292	407	211	2,084	42	127	347	3,541
Total	926	4	229	350	407	220	2,084	43	129	431	4,005

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

//

QUADRO No. 30

ALADI: VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DE SEMI-MANUFATURAS DE CHUMBO NO PERÍODO 1980-1982

(Milhares de dólares)

	ARGENTINA	BOLÍVIA	BRASIL	COLÔMBIA	CHILE	EQUADOR	MÉXICO	PARAGUAI	PERU	URUGUAI	VENEZUELA
Argentina									143		
Bolívia											
Brasil											
Colômbia									332		
Chile									52		
Equador											
México											
Paraguai			2								
Peru											
Uruguai											
Venezuela									2,490		
ALADI			2						3,017		
Resto do mundo			20				3		1,659		
Total			22				3		4,676		
											455

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.

vf

//

QUADRO No. 31

ALADI: VALOR TOTAL DAS IMPORTAÇÕES DE SEMI-MANUFATURAS DE CHUMBO NO PERÍODO 1980-1982

(Milhares de dólares)

	ARGENTINA	BOLÍVIA	BRASIL	COLÔMBIA	CHILE	EQUADOR	MÉXICO	PARAGUAI	PERU	URUGUAI	VENEZUELA
Argentina							8				
Bolívia											
Brasil											6
Colômbia											
Chile											
Equador											
México											
Paraguai											
Peru				260	34						7,874
Uruguai											
Venezuela				260	34						7,880
ALADI								8			
Mundo			1	43	207	23	132	1	2	8	721
Total		1	1	303	241	23	132	9	2	8	8,601

Fonte: Elaborado com cifras da ALADI.